

**UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ  
DEPARTAMENTO ACADÊMICO DE EDUCAÇÃO FÍSICA  
CURSO DE BACHARELADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

**MANOEL ORLANDO GAPSKI VIEIRA**

**MEMÓRIA DO ESPAÇO ESPORTIVO ACADÊMICO: UM RESGATE  
HISTÓRICO DA GINÁSTICA DA UTFPR, CÂMPUS CURITIBA ENTRE  
1994 E 2010.**

**TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

**CURITIBA**

**2011**

**MANOEL ORLANDO GAPSKI VIEIRA**

**MEMÓRIA DO ESPAÇO ESPORTIVO ACADÊMICO: UM RESGATE  
HISTÓRICO DA GINÁSTICA DA UTFPR, CÂMPUS CURITIBA ENTRE  
1994 E 2010.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Bacharelado em Educação Física, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, como requisito à obtenção do título de Bacharel em Educação Física.

Orientador: Prof<sup>a</sup>. Dra. Adriana Maria Wan Stadnik

Co – Orientador: Prof. Ms. Fábio Mucio Stingen

**CURITIBA**

**2011**

Dedico o esforço dessa pesquisa a meus familiares, que mesmo em desacordo com minhas escolhas, nunca deixaram - me faltar nada.

Ao grande e eterno mestre Jair Moraes, por todos seus experientes ensinamentos na dança e na vida.

Aos amigos, inseparáveis e fiéis, pelo incentivo e apoio.

Aos colegas de trabalho no Corpo de Bombeiros, por suas grandes lições de vida.

Para Jaqueline Navarro, pela sua presença e apoio nas horas difíceis e decisivas.

## **AGRADECIMENTOS**

A professora Adriana Maria Wan Stadnik, pela sua idealização desse projeto, orientação e apoio com todo o material que tinha disponível.

Ao professor Fabio Mucio Stinghen, por nas horas de dificuldade, sempre estender as mãos.

Ao Departamento Acadêmico de Educação Física, por seus esforços em prol da profissão.

Ao professor Elton Legnani, pelo seu essencial apoio na reta final dessa pesquisa.

## RESUMO

VIEIRA, M. O. G. **Memória do Espaço Esportivo Acadêmico: Um Resgate Histórico Da Ginástica da UTFPR, campus Curitiba entre 1994 e 2010.** 2011. XX f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Curso Bacharelado em Educação Física. Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Curitiba, 2011.

Os avanços da UTFPR - Campus Curitiba nos últimos anos, como seu centenário e modificação para Universidade, gera um momento propício para esse tipo de pesquisa, pois como cita Pieroni (2001), toda a forma de registro, seja ela baseada em material ou não, pode ser estudada e, para BURNS (1980), os historiadores reconhecem nas últimas décadas que o registro histórico abrange todas as esferas. O foco da pesquisa compreende o intervalo dos anos 1994 ao de 2010 do Grupo de Ginástica e Dança da UTFPR a fim de se buscar as influências e principais eventos dessa iniciativa na instituição. Ao todo foram analisados 76 arquivos, subdivididos em 5 tabelas para melhor compreensão do leitor. Partindo deles, foi possível o estabelecimento de algumas ondas de impulso de inovações e modificações na estrutura do grupo nos anos de 1994 e entre 2000 e 2005, tanto internamente como externamente ao grupo. Internamente é possível averiguar o crescimento vertiginoso do grupo, de suas coreografias, trajes, estilos e apresentações, externamente o grupo ganha visibilidade em festivais diversos, e se envolve no Fórum Internacional de Ginástica e na 12<sup>o</sup> Gymnaestrada. Não só os eventos determinam o sucesso do grupo, mas suas inúmeras alianças para organizar e sediar eventos de médio e pequeno porte. Mais fatores se destacam nesse montante, como o apoio da instituição às iniciativas do grupo e divulgação de apresentações, convites para ensaio, horários e informações diversas em seus jornais, revistas e informativos. A história do grupo e suas conquistas culminam na escolha da UTFPR, Câmpus Curitiba, como sede do projeto “Centro de Excelência Caixa Jovem Promessa de Ginástica”, que futuramente, torna-se um projeto de extensão na universidade.

**Palavras chave:** Ginástica Rítmica, UTFPR, história, Grupo de Ginástica e Dança.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

FIGURA 1 – GANNA RIZATDINOVA	36
FIGURA 2 – YAMARA YEROF	36
FIGURA 3 – ANNA BESSONOVA	37
FIGURA 4 – YULIA RASKINA	38
FIGURA 5 – TEODORA ALEXANDROVA	38
FIGURA 6 – ALUNA DESCONHECIDA	40
FIGURA 7 – ART FEST 1994	48
FIGURA 8 – GRUPO FOLCLÓRICO DO INSTITUTO DE EDUCAÇÃO DO PARANÁ	48
FIGURA 9 – APRESENTAÇÃO DO GRUPO NOS SEUS 30 ANOS	49
FIGURA 10 – AMIGO SECRETO	49
FIGURA 11 – CARTAZ DE DIVULGAÇÃO.	50
FIGURA 12 – DIVULGAÇÃO DO EVENTO NO SITE DA FIG	51
FIGURA 13 - CENTRO DE EXCELÊNCIA NA UTFPR, CÂMPUS CURITIBA	52
FIGURA 14 – ALUNAS DO CENTRO DE EXCELÊNCIA	53

## LISTA DE TABELAS

TABELA 1 – CERTIFICADOS EXTERNOS E INTERNOS.	43
TABELA 2 – INFORMATIVOS INTERNOS	44
TABELA 3 – PROGRAMAS	45
TABELA 4 – JORNAL E REVISTA INTERNA	46
TABELA 5 – JORNAIS EXTERNOS	47

## LISTA DE ANEXOS

FICHA CATALOGRÁFICA 1: INFORMATIVO INTERNO Nº 18. (1995)	68
FICHA CATALOGRÁFICA 2: INFORMATIVO INTERNO Nº 22.(1994)	68
FICHA CATALOGRÁFICA 3:INFORMATIVO INTERNO Nº 24. (1994)	68
FICHA CATALOGRÁFICA 4: INFORMATIVO INTERNO Nº 25. (1994)	69
FICHA CATALOGRÁFICA 5: INFORMATVO INTERNO “CEFET-PR 85 ANOS”. (1994)	69
FICHA CATALOGRÁFICA 6: CEFET JORNAL UMA ESCOLA DE TÉCNOLOGIA E HUMANISMO Nº 9. (1998)	70
FICHA CATALOGRÁFICA 7: PROGRAMAÇÃO E CONVITE “ART FEST 2001”.(2001)	70
FICHA CATALOGRÁFICA 8: CEFET JORNAL UMA ESCOLA DE TÉCNOLOGIA E HUMANISMO Nº 12. (1997)	71
FICHA CATALOGRÁFICA 9: CEFET JORNAL UMA ESCOLA DE TÉCNOLOGIA E HUMANISMO Nº 12. (1997)	71
FICHA CATALOGRÁFICA 10: GAZETA DO POVO, 28 DE NOVEMBRO. (1996)	72
FICHA CATALOGRÁFICA 11: CEFET JORNAL UMA ESCOLA DE TÉCNOLOGIA E HUMANISMO Nº 6.( 2007)	73
FICHA CATALOGRÁFICA 12: CEFET JORNAL UMA ESCOLA DE TÉCNOLOGIA E HUMANISMO Nº 10. (1997)	73
FICHA CATALOGRÁFICA 13: JORNAL CEFET NOTÍCIAS, ANO II. (2002)	74
FICHA CATALOGRAFICA 14: CEFET JORNAL Nº 7. (1998)	75
FICHA CATALOGRÁFICA 15: PROGRAMAÇÃO DA “ 1º MOSTRA DE DANÇA DE SALÃO DE FLORIANÓPOLIS”.(2002)	75
FICHA CATALOGRÁFICA 16: CEFET NOTÍCIAS, ANO II.(2003)	76
FICHA CATALOGRÁFICA 17: CEFET NOTÍCIAS, ANO II.(2003)	77
FICHA CATALOGRÁFICA 18: CEFETIBA-INFORMATIVO ON LINE DA UNIDADE CURITIBA.(2003)	77



FICHA CATALOGRÁFICA 19: JORNAL O ESTADO DO PARANÁ, 05 DE DEZEMBRO.(2003)	78
FICHA CATALOGRÁFICA 20: CEFET NOTICIAS, ANO III.(2004)	78
FICHA CATALOGRÁFICA 21: JORNAL GAZETA DO POVO, 05 DE DEZEMBRO.(2003)	78
FICHA CATALOGRÁFICA 22: JORNAL "O ESTADO" 01 DE DEZEMBRO.(2003)	79
FICHA CATALOGRÁFICA 23 : PROGRAMAÇÃO "ANIVERSÁRIO DO CEFET – PR, 95 ANOS ESPETÁCULO COMEMORATIVO 2004".(2004)	80

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO</b>	<b>11</b>
<b>2. JUSTIFICATIVA</b>	<b>13</b>
<b>3. PROBLEMA</b>	<b>14</b>
<b>4. OBJETIVO GERAL</b>	<b>14</b>
<b>5. OBJETIVO (S) ESPECÍFICO (S)</b>	<b>14</b>
<b>6. REFERÊNCIAL TEÓRICO</b>	<b>15</b>
6.1. O DESPORTO E A ATIVIDADE FÍSICA: SUA HISTÓRIA E SUA ARTE AO LONGO DO TEMPO E DO ESPAÇO.	15
6.1.1 Pré-História	15
6.1.2 Antiguidade	16
6.1.3 Idade Média.	18
6.1.4 Idade Moderna	19
6.1.5 Idade Contemporânea	20
6.2 HISTÓRIA: SEU RESGATE, SEU ESTUDO E SUA ARTE.	20
6.2.1 O Documento como Fonte de Informação	22
6.2.2 A Arte de Ver História na Imagem	25
6.3. DE ESCOLA À UNIVERSIDADE: UMA INSTITUIÇÃO À FRENTE DE SEU TEMPO.	26
6.4 GINÁSTICA RÍTMICA: DO MUNDO PARA A INSTITUIÇÃO.	29
6.4.1 História geral da Ginástica.	29
6.4.2 Ginástica Rítmica – Uma Visão Saudosista	30
6.4.3 Um Impulso Para a Ginástica Mundial: FIG	31
6.4.4 Ginástica Rítmica - Um esporte Verde e Amarelo	32
6.4.5 CBG, Uma Busca Pelo Espaço Brasileiro Na Modalidade.	33
6.4.6 A Ginástica Rítmica Paranaense.	34
6.4.7 Ginástica Rítmica: Um Olhar Técnico	35
6.5. UM POTENTE ESPORTE EM UMA POTENTE INTITUIÇÃO: A GR NA UTFPR	38
<b>7. METODOLOGIA</b>	<b>40</b>
7.1 TIPO DE ESTUDO.	40
7.2 AMOSTRA E DOCUMENTOS.	40
7.3 PROCEDIMENTOS	41

**8. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

**42**

**9. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

**54**

## 1. INTRODUÇÃO

A ginástica rítmica, como veículo de prática esportiva, inclusão social, integração humana e mesmo alto desempenho profissional, destaca-se das demais modalidades pelo seu aspecto feminino, belo e artístico, além de uma complexidade impar, que a torna um esporte completo e desafiador também para olhos de espectadores. Consideramos que a história desta modalidade no Paraná, passa, inevitavelmente pela UTFPR, que até 2005 (quatro anos antes de seu centenário) ainda era conhecido por CEFET-PR (Centro Federal de Educação Tecnológica do Paraná).

A UTFPR, desde o ano de 1973 (ainda intitulada “Escola Técnica de Curitiba”), com o pioneirismo da professora Arli de Fátima Rinaldi, que implanta nas atividades escolares propostas diversificadas de dança de salão, jazz, folclore, entre outras, originando o que futuramente significou o primeiro passo, do que seria quase 40 anos depois o Grupo de Ginástica e Dança da UTFPR com uma trajetória brilhante, inúmeras conquistas, além do incontável número de alunos, funcionários e públicos externos atingidos por iniciativas do grupo ao longo dos anos, que com certeza, jamais saiu de suas lembranças. No início, o tipo de atividade que o primeiro grupo de alunas-ginastas da Escola Técnica de Curitiba praticava, era conhecida como Ginástica Feminina Moderna. (UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ -100 ANOS, 2009 )

Participando das atividades acadêmicas da universidade, observamos que toda esta gama de histórias, materiais, documentos e relatos, estavam se perdendo ao longo do percurso do grupo, de seus integrantes e da própria instituição. A proposta desta pesquisa vem de encontro a estas observações, procurando, através da temática histórica e do resgate histórico, buscar esses dados, e construir um trabalho que reviva, especialmente, os últimos 16 anos do grupo, buscando levantar, analisar e arquivar de forma científica e validada os dados encontrados.

A essência da pesquisa realizada ao longo das páginas deste trabalho, consiste em buscar em seu recente passado de 16 anos (época em que a Ginástica Para Todos é pioneira em Curitiba e no Paraná, pelas vias da instituição – ou seja, a partir de 1994 e até 2010), um pouco da história deste grupo e desta instituição.

Manter viva a história dos relatos, e trazer a tona documentos, fotos e fatos referentes a essa época, é de grande importância para a UTFPR, em seu modelo

universitário e expansivo, como modo de manter vivo o passado, e levar para as futuras gerações um pouco deste momento, pois o grupo cresceu junto com a instituição, e teve, como ela, inúmeras influências dos fatores que envolviam o Paraná, o Brasil, e o cenário esportivo da época.

O princípio do trabalho traz uma retomada histórica da marcha do homem sobre a terra, do ponto onde sobrevive utilizando-se de seus reflexos a habilidades físicas, até o ponto, onde esses se tornam indispensáveis, e estudados na idade moderna, objetiva-se assim, introduzir o leitor no universo histórico do movimento coordenado e controlado do ser humano, e como este o trouxe para dentro do contexto da ginástica, da dança e da própria educação física.

A segunda parte traz uma discussão de diversos autores acerca da importância e do conceito do resgate histórico em si, principalmente do documental, se faz também breve referência ao uso de fotos em pesquisas e estudos. Em seguida, um breve histórico da instituição, suas transformações e conquistas, desde o momento em que nasce como escola de artífices, até o momento em que se consagra Universidade, ao fim desta primeira parte, uma discussão sobre ginástica rítmica, conceituando-a e retratando um pouco da história que a envolve no mundo, no Brasil, no Paraná e na UTFPR, câmpus Curitiba.

Ao longo do desenvolvimento, buscam-se ilustrar a história com os relatos, documentos e fotos, grande parte pertencente ao acervo pessoal dos próprios técnicos da época e da instituição pesquisada.

## 2. JUSTIFICATIVA

Ao longo dos anos, a memória falha, as informações se perdem, fotos viram lembranças perdidas, os jornais velhos ganham tom amarelado e aos poucos perdem sua qualidade e nitidez.

É indiscutível a importância da história para o ser humano, bem como para aquilo que ele constrói, é a história que vai descrever e quantificar a importância do que já se foi alcançado. Por isso, nessa pesquisa, busca-se informações sobre o percurso, importância, relevância e atuação do que até poucos anos, era chamado de: Grupo de Ginástica e Dança da Universidade Tecnológica Federal do Paraná.

Alcançado seu centenário, a instituição, olha para seu passado com uma visão saudosista e conquistadora, já almejando os passos que dará para seu futuro, que esperamos, seja promissor. E, pensamos nós, que esses passos devem ser norteados pela essência depositada no passado, essa qual, não se pode deixar perder-se em meio a pilhas de documentos e caixas empoeiradas. Refletimos que o passado deve ser analisado, questionado, organizado e é claro: pesquisado.

Esse estudo se faz necessário, para manter vivo o passado da instituição, do seu grupo de danças e de tudo que esse remeteu e agregou à ela.

Mais do que nunca, observamos que esse é um bom momento para buscar suas raízes, a Universidade conta, a partir do início de 2011, após a formatura da primeira turma do Bacharelado em Educação Física, e com o reconhecimento do curso pelo Ministério de Educação e Cultura, com um curso de nível superior dentro do Departamento Acadêmico de Educação Física. Grupos de pesquisa se organizam para estudar e construir projetos acerca dos estudos da ginástica, da dança e do movimento humano como expressão de arte, sentimento e performance.

Cita Pieroni (2001) que toda forma de registro, baseada em material ou não, que permanece na cultura, pode ser estudada, esteja relacionado ao espaço e tempo, ou a um momento e pessoa, a lembrança é a reconstrução de um passado, auxiliado muitas vezes por informações do presente, ou instante histórico que remeta ao do passado.

### **3. PROBLEMA**

O memorial Histórico dos grupos de ginástica da UTFPR de 1994 até 2010 influenciaram significativamente na implantação de projetos de excelência da modalidade na instituição?

### **4. OBJETIVO GERAL**

O objetivo geral da pesquisa é fazer o levantamento histórico dos principais acontecimentos do grupo de ginástica e dança da UTFPR - Câmpus Curitiba de 1994 a 2010, procurando construir um relato desses 16 anos de presença da modalidade na instituição, a fim de se traçar a série de acontecimentos que levou à expansão dessa iniciativa artística até culminar na implantação de projetos de excelência.

### **5. OBJETIVO (S) ESPECÍFICO (S)**

- Fazer um levante histórico da memória do grupo entre os anos de 1994 e 2010
- Fazer o levantamento histórico dos principais acontecimentos do grupo de ginástica e dança da UTFPR Câmpus Curitiba no período de interesse.
- Conhecer o processo pelo qual a ginástica evoluiu e ganhou espaço na UTFPR, câmpus Curitiba em 16 anos.
- Verificar as influências e relevâncias do grupo no cenário sócio-cultural da instituição e ao longo da história da UTFPR, câmpus Curitiba.
- Reunir documentos e relatos acerca da modalidade, organizando-os e documentando-os.

## 6. REFERÊNCIAL TEÓRICO

### 6.1. O DESPORTO E A ATIVIDADE FÍSICA: SUA HISTÓRIA E SUA ARTE AO LONGO DO TEMPO E DO ESPAÇO.

*“O tempo e o espaço estão sempre presentes no desenvolvimento da civilização e da cultura. Do primeiro, cogita a história. Do segundo a geografia”.*(RAMOS, 1982, p 17)

O referido autor que abre esse capítulo cita nas páginas iniciais de seu livro a importância de olhar para o passado como uma chave para compreendermos o presente e o futuro, para tanto, se faz necessário antes de qualquer coisa, entender-se o passado do esporte como um todo, de suas raízes até os dias de hoje.

Ramos (1982) relata a marcha do homem no esporte dentro da comum divisão acadêmica da história, partindo da Pré-história, onde o homem apresenta seus primeiros padrões motores conscientes, passando pela antiguidade onde tem sua afirmação, estacionando na idade média, fundamentando-se na idade moderna, tendo sua sistematização quando avança para os primórdios da idade contemporânea.

Partir-se-á para um detalhamento mais sucinto, dentro do formato de divisão acadêmica proposto por Ramos (1982).

#### 6.1.1 Pré-História

Período onde o ancestral do homem era restrito à sobreviver ao mundo selvagem da época, para isso confeccionava instrumentos primitivos, vindos de objetos encontrados na natureza: ossos de animais, galhos de árvores e pedaços de pedras. Sua atividade mais próxima de uma atividade física era a de caçar e colher, futuramente cederia espaço à agricultura e o pastoreio sendo seu primeiro ato social o cooperativismo, ao fim do período tem-se as primeiras percepções e expressões de arte com o homem de Cro-Magnun com esculturas e pinturas rupestres, essas, em cavernas, sempre detalhistas e meticulosas seja na escolha da cor ou na notável admiração do movimento, expresso em animais e humanos; saltando, correndo,



lutando, sempre com o intuito “mágico” e “místico” sobre a sua arte, é também no final desse período que se tem o início do senso estético humano, visto em suas pinturas e padrões simétricos em seus entalhes e instrumentos. (BURNS, 1980).

Pereira (2006) resume as necessidades de sobrevivência em: lutar, conquistar, fugir e caçar para sobreviver.

Já Ramos (1982) trata esse modelo de “sobrevivência” como um constante “atacar e defender”, que de certo modo apurava seus sentidos, forças e habilidades, gerando então um exercício natural baseado no aprendizado através do ensaio e erro, como ele mesmo cita: “Mais músculo do que cérebro”, vista a predominância motora no dia a dia de um selvagem sobrevivente.

O autor citado acima, lembra que não eram raras as práticas de preparação guerreira dos jovens selvagens. Desde essa remota época, os exercícios corporais, estes: rudimentares, porém sistematizados, construíam os respeitosos atos festivos (caráter religioso), e também os jogos utilitários e recreativos, com regras básicas, e o princípio do “fair play”, é visto então que toda e qualquer atividade primitiva, relacionada a atividade física das sociedades, eram voltadas e focadas na sobrevivência, no culto e nos ritos, além da preparação guerreira e as ações competitivas e recreativas.

### 6.1.2 Antiguidade

A antiguidade é caracterizada pelo máximo esplendor grego, o qual é chamado de período helenístico, os povos gregos glorificavam o humano acima de outras criaturas no universo, também, exaltavam o conhecimento acima da fé. Evoluíram significativamente os métodos militares de treino, bem como a sistematização desses, um grande exemplo é a cidade - estado de Esparta, que para além de uma política severa de seleção militar, incentivavam as práticas ginásticas, lutas e longas marchas. No ramo artístico e intelectual, Atenas domina por completo as técnicas mais avançadas de pintura, engenharia e escrita. (BURNS, 1983).

Grandes filósofos como Sócrates, Platão, Aristóteles e Hipócrates deram a educação física e sua pedagogia grandes contribuições em conceitos até hoje usados, é de Platão o conceito entre corpo, espírito e mente. Sistemas metodizados e em grupos, bem como os termos atualmente usados como: halteres, atleta,

ginástica, pentatlo, entre outros, são advindos dessa grande herança grega. Mesmo com a derrota bélica da Grécia para Roma, isso não impediu que as culturas se fundissem. Trazendo uma das maiores conquistas do período helenístico e do mundo: A fusão do ocidente com o oriente. É do período citado a frase do poeta romano Juvenal: “Mens Sana in Corpore Sano” (MORAES, 2009 )

Para Pereira (2006) e Marinho (1980), os povos orientais da época também tiveram um avanço significativo no ramo das atividades físicas: hindus, chineses, japoneses, persas, assírios, hititas e egípcios. Destacando-se os povos chineses, japoneses e hindus. São esses os povos que massificaram o uso do arco e da flecha, da caça, a esgrima de sabre e as danças, além de jogos de entretenimento para soldados.

Os mesmos autores supra citados, concordam com as remotas origens do povo chinês em 3.000 a.c, e na importância de Hoang Ti para a visão oriental atual de atividade física.

O imperador Hoang ti, foi um grande político e também guerreiro, implantou os exercícios físicos com finalidades higiênicas e terapêuticas, e também remete a essa época o uso das atividades físicas como item de combate as endemias (umidade da atmosfera e águas estagnadas). Na cultura hindu, as leis de Manú (elaboradas por Manú, primeiro legislador da Índia) onde era consagrado a realização de exercícios corporais que impunham um caráter fisiológico, também indispensável às necessidades militares, para as castas de guerreiros Buda recomendava “a perfeição da energia física”, na Índia as atividades mais difundidas foram as corridas, a equitação, a caça, a natação e o Boxe. (MARINHO, 1980).

Para Moraes (2009), Marinho (1980) e Pereira (2006), o Japão sempre teve em sua atividade física, uma ligação muito religiosa e mística, sempre com um vínculo nos fundamentos médico-higiênicos, morais e guerreiros (Samurais e sistema feudal), além de uma forte influência de sua localização geográfica e seu histórico ligado ao mar: navegação, natação e pesca. Os autores também defendem a influência recebida dos povos hindus e chineses nas práticas de sabre, ginástica médica e técnicas de massoterapia. Porém, salientam a importância desse povo nas artes marciais, tanto como vínculo guerreiro, como terapêutico e místico.

### 6.1.3 Idade Média.

A idade média, caracterizada em 3 momentos distintos : Alta, média e baixa idade média, é reflexo do domínio e das invasões bárbaras sobre o território romano, e os decorrentes impactos culturais desse domínio e do crescente engajamento do cristianismo em meio as famílias tradicionais. Existe nesse momento uma popularização do comércio, da relação servil e da agricultura, uma política nova se instalava: O feudalismo. Entrava-se na idade das trevas, período de baixíssimo índice de qualidade de vida e dura rotina diária. (BURNS, 1980)

Leandro (2002) relata em seu estudo a inexpressividade da educação física na idade média, em virtude do Cristianismo, que até então pregava a conquista da vida celestial, para a autora a preparação militar se deu em maior significância quando as cruzadas foram instaladas na Europa nos séculos XI, XII e XIII, por organização da igreja, porem o treino se restringia ao adestramento de cavalos, domínio da esgrima, do arco e da flecha e longas marchas e corridas. A educação corporal era rígida e repressora quando relacionada ao corpo, e acaba sendo no renascimento que a atenção recai sobre praticas diversas, como ginástica, natação, esgrima, lutas, corridas, etc...

Ao contrario de Leandro (2002), Ramos (1982) vê no período de cruzadas muito mais que um sistema militar simples, pois a preparação militar era constituída de jogos, sejam simples, ou de pelota, e a organização de torneios dava aos embates e pelejas um tom nobre e honrado, de aspecto coletivo e social, que lotavam arenas e engrandeciam o espírito humano da época, aos cavaleiros era ensinado a lealdade, justiça, cortesia, verdade, generosidade, e a proteção de fracos e mulheres, códigos até hoje utilizados em jogos e treinamentos militares. O autor cita Pierre de Coubertin “a idade média conheceu um espírito desportivo de intensidade e brilho superiores aquele que conheceu a própria civilização grega”.

Marinho (1980) concentra o debate sobre as cavalarias, e o torneio de justa, em seu livro, cita Andréa Franzoni: “*A cavalaria representa o fulgor, a maravilha, a florescência desportiva da idade média: Personifica a força e a destreza, a dignidade da vida e a nobreza do caráter*”. Franzoni apud MARINHO (1980) pg 77.

#### 6.1.4 Idade Moderna

*“Que obra prima é o homem! Como é nobre pela razão! Como é infinito em faculdade! Em forma de movimentos, como é expressivo e maravilhoso! Nas ações, como se parece com um anjo! Na inteligência, como se parece com um deus! A maravilha do mundo! Protótipo dos animais!”* Shakespeare, *hamlet*, II,2 , apud BURNS (1980) pg. 343.

O marco histórico da divisão entre a idade média e a idade moderna, é a tomada de Constantinopla, pelos turcos, em 1453. Porém, a característica desse momento histórico é o uso do termo “Renascença”, movimento que trouxe importantes acontecimentos que aprimoraram a área da educação, e nesse ponto, os exercícios físicos assumem papel de alta significação. É um dos passos mais seguros da educação física em sua história. (RAMOS, 1982)

Burns (1980) ressalta a contribuição desse movimento para o início da era moderna, acabando com a uniformidade religiosa, e estimulando o individualismo e a consciência racional, no âmbito político tem-se um total absolutismo do poder, porém no âmbito intelectual, o rompante é tão grande, que uma revolução se instala, é o “iluminismo”, a exaltação da razão.

O renascimento traz à tona o corpo humano como bela criação divina, e revela artistas como Leonardo da Vinci (1452 – 1519) e Michelangelo Buonarroti (1475-1564), o movimento transpassa os limites do cultural e invade as ciências humanas e sociais, além da música, das artes e das literaturas, vê-se profundas modificações nas ciências, a dissecação de cadáveres humanos, o estudo minucioso da anatomia humana, agora vista como perfeita. E acima de tudo, uma das maiores transformações relativas ao estudo das atividades físicas: a volta das aulas de educação física em algumas escolas européias. ( PEREIRA, 2006)

Marinho (1980) cita em seus estudos Compayré

*“A educação na Idade Média, excessivamente rígida e repressiva, que condenava o corpo a um regime demasiadamente severo e a mente a uma disciplina demasiadamente estreita, foi sucedida, pelo menos em teoria, por uma educação mais ampla e mais liberal, que concedeu a devida atenção á higiene e aos exercícios físicos..., que busca o desenvolvimento do homem integral, mente e corpo, gosto e conhecimento, coração e vontade”* Compayré apud MARINHO (1980) pg. 80.

### 6.1.5 Idade Contemporânea

Ramos (1982) cita como precursores do sistema regular de educação física, com base em pedagogias e certa ordenação: Basedow (1723-1790), Ling (1776-1839) e Amorós (1770-1839), além de elaborarem e determinarem certos princípios pedagógicos a partir do século XVIII, deram também grande importância aos exercícios ginásticos. Mas é com Arnold (1795-1842), que a prática desportiva ganha terreno e organização. Na Europa expandem-se os movimentos doutrinários, que muito influenciados pelos fatores políticos, persistem até o fim da II guerra mundial.

Pereira (2006) traz em suas pesquisas sobre o período contemporâneo quatro grandes escolas doutrinárias: a alemã, a nórdica, a francesa, e a inglesa. A alemã influenciada pelas idéias de Rousseau e Pestalozzi, conta com o destaque de Jhan Cristoph Friederick Guts Muths (1759-1839), o pai da ginástica pedagógica moderna, a linha alemã estava longe de ser adequada a uma escola, partia dos princípios de “vive quem é forte”, teve o marco da inclusão das barras fixas, paralelas e o cavalo, é o início da ginástica olímpica que conhecemos hoje.

A escola nórdica ou sueca tem como representante Nachtegall (1777-1847), que funda um instituto civil de ginástica para formação de professores de educação física (1808), foi o grande avanço da educação física contemporânea. A escola francesa divide a ginástica em: civil, industrial, militar, medica e ciência, defende também o método natural: correr, trepar, nadar, saltar, empurrar e puxar. Por fim, a escola inglesa baseava-se nos jogos e nos esportes, período em que tem-se Thomas Arnold como grande incentivador desportivo e organizador. (PEREIRA 2006)

## 6.2 HISTÓRIA: SEU RESGATE, SEU ESTUDO E SUA ARTE.

“Nas últimas décadas principalmente, os historiadores passaram a reconhecer que a história abrange o registro das atividades passadas do homem em todas as esferas - não só os fatos políticos, mas também os fatos sociais, econômicos e intelectuais. As mulheres, tanto quanto os homens; os governados, tanto quanto os governantes; os pobres, tanto quanto os ricos - todos fazem parte da história” (BURNS, 1980, p3)

O autor do parágrafo acima, discute rapidamente a história dos métodos de manutenção, estudo e resgate da história, inicia lembrando a época em que historiadores se debruçavam sobre escritos antigos, contos e crônicas, além de documentos antigos, ao longo das décadas, coube aos historiadores dominar os estudos estatísticos e demográficos, de psicólogos sociais à antropólogos culturais e para elucidar a rumo daqueles que pouco deixaram, procuram resíduos culturais, entre esses: canções e contos folclóricos e as tradições incorporadas a história oral.

A história ganha espaço no meio crítico social, não só como um objeto político, prova disso, é a grande gama de publicações e movimentos editoriais na área, a vitalidade dos estudos é invejável, a inventividade sempre renovável, possível de ver nas grandes obras que foram e estão sendo publicadas continuamente, a história se torna ambiciosa, ambição a ser buscada do início deste século, no ventre da “ciência social”, especialmente sobre a visão mais sociológica: identificar estruturas, regularidades, e logo, formular relações gerais. (CHARTIER, 1994)

Um historiador parte de um objeto indispensável a ele: as fontes, isso, pois os interesses destes estudiosos variam no tempo e no espaço, com variáveis que envolvem suas trajetórias pessoais e até mesmo sua identidade cultural, ressaltam-se as qualidades indispensáveis exigidas de um historiador: Erudição e sensibilidade no tratamento dessas fontes, pois destas, dependem a construção do discurso. (PINSKY, 2005)

Toda forma de registro, seja material ou não, que permanece na cultura individual ou coletiva, pode ser estudado, na medida em que o depositário de todas essas informações é o espaço e o tempo relacionados a um momento, fato ou pessoa. A lembrança pode ser definida como a reconstrução do passado, auxiliado com informações do presente ou fatos que remetam aquele instante passado, estando sujeito a inúmeras flutuações e mudanças constantes. (PIERONI 2001).

Chartier (1996) discute em seu texto a visão do historiador, reforçado pela afirmação da proximidade entre os elementos do estudo, fato que não se torna inconveniente e permite até mesmo um maior entendimento da realidade estudada, segue texto citado:

“O historiador do tempo presente é contemporâneo de seu objeto e portanto partilha com aqueles cuja história ele narra as mesmas categorias essenciais, as mesmas referências fundamentais. Ele é pois o único que pode superar a descontinuidade fundamental que costuma existir entre o

aparato intelectual, afetivo e psíquico do historiador e o dos homens e mulheres cuja história ele escreve. Para o historiador do tempo presente, parece infinitamente menor a distância entre a compreensão que ele tem de si mesmo e a dos atores históricos, modestos ou ilustres, cujas maneiras de sentir e de pensar ele reconstrói” (Chartier, 1996 p 216).

### 6.2.1 O Documento como Fonte de Informação

Pimentel (2001), relata que estudos que se baseiam em documentos, como forma de material primordial, extraem deles toda uma análise, organizando-os e interpretando-os com base nos objetivos da investigação proposta. Para isso, empregam-se técnicas usuais de análise do conteúdo dos documentos, para extrair destes as informações necessárias para se atingir o objetivo da pesquisa, Pimentel (2001) ainda cita a importância da etapa de “tratamento dos dados” que consiste em codificar, interpretar e fazer inferências sobre as informações apresentadas nos documentos, é nesta etapa que se faz o agrupamento das informações em “unidades de análise”, ou seja: organiza-se as informações em tópicos, colocando-as em grupos que completam-se e tem alguma relação harmônica. A mesma autora descreve:

Com o intuito de contribuir para a utilização da análise documental em pesquisa esse texto apresenta o processo de uma investigação. [...] São descritos os instrumentos e meios de realização da análise de conteúdo, apontando o percurso em que as decisões foram sendo tomadas quanto às técnicas de manuseio de documentos: desde a organização e classificação do material até a elaboração das categorias de análise.( PIMENTEL,2001)

O autor citado acima, e também Ferreira (2005) complementam que o objetivo da pesquisa define se a análise de documentos ira se caracterizar como instrumento complementar ou se será o principal meio de concretização do estudo.

Ressalta-se a citação de Oliveira (2007), quanto a diferença entre a pesquisa documental e a pesquisa bibliográfica, que esta baseada na natureza de suas fontes: a pesquisa bibliográfica busca suas fontes na contribuição de diferentes autores, que discutem um mesmo tema, já a pesquisa documental remete à materiais que ainda não receberam um tratamento analítico, logo, são fontes primarias de pesquisa.

Para Bogdan e Byklen (1994), Tuckman (2002) e Quivy e Campenhoudt (2003) (apud Ferreira,2005), existem três grandes grupos de métodos utilizados na recolha de dados como fontes de pesquisa e informação em investigações qualitativas: a observação, o inquérito e a análise de documentos. Os mesmos autores, citam que a análise de documentos, pode enquadrar-se em investigações de natureza positivista e crítica.

Bell (1993) cita que a pesquisa documental como método de pesquisa central, ou até mesmo exclusivo de uma pesquisa ou projeto, neste caso, os documentos são objetos e alvos de estudo por si próprios.

A análise documental, pode ser entendida como a relação existente entre os conceitos de *dado*, *documento* e análise: ( FERREIRA,2005)

- Dado - consiste em uma informação sobre a realidade, deve ser elaborada de modo a ser expressa, conservada e comunicada. (FLORES,1994)
- Documento – impressão deixada em um objeto físico por um ser humano, esta pode ser expressa na forma de fotografias, filmes, diapositivos, endereços eletrônicos, impressa, entre outras (BELL,1993),
- Análise – consiste basicamente na detecção de unidades de significado num texto, e no estudo entre as relações existentes neste. (FLORES,1994)

Para ir mais fundo no termo central da pesquisa, o “documento”, cita-se o dicionário Houaiss ( 2008)

“Declaração escrita, oficialmente reconhecida, que serve de prova de um acontecimento, fato ou estado; 2. qualquer objeto que comprove, elucide, prove ou registre um fato, acontecimento; 3. arquivo de dados gerado por processadores de texto” (HOUAISS,2008.P.260)

Para Flores(1994) (apud Ferreira, 2005), os três conceitos acima citados, dentro do contexto de uma investigação, podem afirmar-se que os documentos são fontes de dados “brutos” para um processo de investigação, e toda a sua análise implica em um conjunto de transformações, operações e verificações, estas quais com a finalidade de atribuir um significado relevante ao problema e investigação proposta.



Para Guindani (2009) o uso de documentos em pesquisa deve ser apreciado e muito mais valorizado, pois tem em si, uma riqueza de informações, as quais podem ser extraídas e virem a justificar seu uso em diversas áreas das Ciências Humanas e Sociais, pois possibilitam o entendimento de objetos cuja sua compreensão necessita de uma contextualização história e sociocultural. Como cita Cellard (2008):

“O documento escrito constitui uma fonte extremamente preciosa para todo pesquisador nas ciências sociais. Ele é, evidentemente, insubstituível em qualquer reconstituição referente a um passado relativamente distante, pois não é raro que ele represente a quase totalidade dos vestígios da atividade humana em determinadas épocas. Além disso, muito freqüentemente, ele permanece como o único testemunho de atividades particulares ocorridas num passado recente”. (CELLARD, 2008).

Cellard (2008) também justifica o uso dos documentos para pesquisas como uma essencial para acrescentar a dimensão do tempo à compreensão do social. A análise documental favorece que sejam observados os processos de maturação e evolução de: indivíduos, grupos, conceitos, conhecimentos, mentalidades, comportamentos, práticas, entre outros.

Alguns autores demonstram olhares similares quanto a definição dos termos:

“A análise documental busca identificar informações factuais nos documentos a partir de questões e hipóteses de interesse” (CAULLEY apud LÜDKE e ANDRE, 1986)

“Uma pessoa que deseja empreender uma pesquisa documental deve, com o objetivo de constituir um *corpus* satisfatório, esgotar todas as pistas capazes de lhe fornecer informações interessantes” (CELLARD, 2008)

“A técnica documental vale-se de documentos originais, que ainda não receberam tratamento analítico por nenhum autor. [...] é uma das técnicas decisivas para a pesquisa em ciências sociais e humanas” (HELDER, 2006).

A localização dos documentos é variada, e geralmente depende muito da própria natureza do estudo, que acaba por orientar o investigador para determinadas fontes, citam-se como fontes: institutos, bibliotecas, arquivos, bancos de dados, atas de reuniões, jornais, entre tantas outras. Sendo assim, é importante que o investigador conheça quais foram os tipos de registros utilizados para armazenar as informações que procura. (BELL, 1993)

## 6.2 2 A Arte de Ver História na Imagem

“A imagem portadora da história e do tempo, carregada de saberes inacessíveis, a imagem que escapa de quem a concebeu e se volta contra o criador, homem apaixonado pela imagem que inventou”. (*GRUZINSKI, 1994*)

Para Teixeira,(2008) a presença da imagem em todos os níveis de organização social é notória, em todo o decorrer da história das civilizações ela se apresenta como manifestação dos processos cognitivos, para a cultura ocidental, seu papel é fundamental. Em tempos contemporâneos, a imagem tem seu uso legitimado como meio de veiculação de uma idéia, com uma função dentro das culturas de massas, os exemplos mais notórios são as publicidades e propagandas. Entre as muitas maneiras de se apresentar uma imagem, de configurá-la, a fotografia se destaca devido suas características tão únicas: reprodutibilidade e semelhanças com o visível.

Santos (2001) agrega à produção e divulgação de fotografias a partir do final do sec. XIX, a intimidade que a humanidade tem com o mundo das imagens impressas. E é a partir do sec. XX, que estas imagens se tornaram fontes documentais e objetos de pesquisa no amplo campo científico. A fotografia é portadora de um discurso, este qual se presta a traduzir um instante ou um momento repleto de intencionalidades, expressões, informações e até mesmo representações, na imagem retratada esta contida a visão do mundo pela ótica de quem a retratou, logo o fotógrafo é um intermediário, e também um autor, muitas vezes anônimo.

Kossoy (2001) cita que mesmo existindo a visão de que a fotografia é uma fonte restrita por razões de ordem cultural, isso devido à tradição agregada a escrita como forma única de transmissão do saber, ela está sendo amplamente usada em estudos e pesquisas em diversas áreas do conhecimento. As imagens possuem reconhecido valor documentário, é uma possibilidade de resgate da história visual do homem e de todo o seu entorno sócio-cultural.

A análise documental baseada em fotografias, é um procedimento de leitura e interpretação da imagem, baseando-se no contexto da época e objetivo do fotógrafo.(*MANINI,2008*).

Bocato e Fujita (2006), citam: “As principais operações da análise documental são a análise, a síntese e a representação, podendo-se realizar as atividades de classificação, indexação e elaboração de resumos para a descrição do conteúdo do documento.

A análise documental de fotografias é um processo de identificação do conteúdo informacional e da dimensão expressiva da imagem relacionada. Tem por finalidade fornecer dados, os mais precisos possíveis, tangível apenas com intensas leituras e investigações acerca do material. “ Ir da análise crítica do material documentário até a síntese e a interpretação é o caminho a seguir” (BELLOTO,2007)

Barbosa e Silva (2010) citam a fotografia como um “registro único da realidade”, porem não é espelho fiel dos fatos, pois esta, descontextualizada permite interpretações diferenciadas, e até mesmo opostas do objetivo traçado pelo fotógrafo quando fez a imagem. A informação é através de mensagens não verbais, desperta emoções e promove o resgate da memória. Devido a sua importância e valor histórico, fotografias integram acervos fotográficos de arquivos, muitas vezes, permanentes.

### 6.3. DE ESCOLA À UNIVERSIDADE: UMA INSTITUIÇÃO À FRENTE DE SEU TEMPO.

Em 1909, tem-se a criação das escolas de aprendizes a artífices, um projeto da gestão pública da época, que contemplou inumeros estados como sedes dessas iniciativas, na época (apenas alguns barrações e salas), o câmpus Curitiba, é um dos espaços onde se é instalado uma dessas escolas, são as primeiras décadas de um novo regime. Iniciando com 45 alunos, em oficinas de alfaiataria marcenaria e sapataria, visava suprir a necessidade de um mercado crescente básico; os jovens deveriam pertencer a camada mais pobre da população, desde imigrantes, órfãos, meninos de rua, etc. Ao passar dos anos, a preparação básica destes alunos, passa a não ser o suficiente para suprir as necessidades da nação, para tanto em 1930, o ensino passa a ser voltado para as camadas industriais, de caráter não mais assistencialista, e sim de formação de trabalhadores elitizados . (UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ -100 ANOS 2009)

A Obra UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ - 1909-2009 (2009) lembra o período da história geral em que a escola de aprendizes e artífices era fundada: uma década de profundas modificações sociais e científicas; a integração do norte de nosso país com o sul, através do pedido feito pelo então presidente Affonso Penna ao Major Candido Rondon em levar a telegrafia aos pontos extremos do Brasil; o futebol ganhando grande espaço no cenário mundial no começo do século. E em nossa capital (Curitiba) grandes intelectuais discutiam a criação de uma faculdade estadual, e eram fundados os primeiros times municipais.

Dohms (2009) retrata em seu estudo um engajamento artístico de grande relevância na instituição, quando esta ainda considerada escola técnica, já embutia em sua estrutura física a marca de grandes artistas, na década de 70 foi finalizado o painel Poty Lazzarotto, com mais de 170 placas, medindo 50X100 cm, localizado no Bloco I do câmpus Curitiba. O painel conta a história da instituição, dos idos tempos do manuseio de ferramentas até o avanço das técnicas computadorizadas, Poty foi muralista, desenhista, ceramista e ilustrador de grande nome brasileiro e curitibano, o qual também ilustra vários pontos turísticos da capital paranaense.

Em 1972, a instituição organiza em seu meio artístico o grupo de teatro, pelo então contratado diretor, José Maria Santos, o intuito era de incentivar a arte cênica entre os alunos. Vale lembrar que desde o início e ao longo dos anos de grupo instituído, este, representou e encenou peças e textos dos mais consagrados nomes da dramaturgia brasileira e estrangeira, além de organizar e participar de amostras, competições e festivais. Estas participações foram tanto regionais, quanto fora do estado, em palcos oficiais, abertos, teatros e auditórios. Em consequência da evolução da instituição para universidade, o universo artístico da instituição também se adapta, e o grupo de teatro ganha nova cara, com a entrada de Ismael Scheffler na direção. Os trabalhos são conduzidos por ele em moldes visionários dentro da instituição, abre as portas do grupo para o público externo, lançando o conceito de universidade para o âmbito artístico-cênico da UTFPR, o grupo é nomeado TUT (Teatro da Universidade Tecnológica Federal do Paraná). (SCHEFFLER 2008).

Nos anos que seguem a partir do novo foco de escola técnica, a necessidade industrial é permanente e crescente, forçando a escola a evoluir conjuntamente a esses passos avançados, para tanto, no início da década de 50, é fomentada a idéia de escola técnica, idealizada e implantada pela CBAI (Comissão Brasileira – Americana Industrial), para tanto, o liceu é ajustado ao padrão técnico de qualidade

de ensino, 20 anos passados, e a necessidade comercial e industrial é tamanha, que a instituição é transformada em Centro Federal de Educação Tecnológica do Paraná - CEFET/PR. (COLOMBO, 2005)

O autor acima citado, enfatiza a década de 90 na história da instituição, pois é nos anos que seguem do governo Lula, que se inicia a luta para implantar um modelo institucional de educação superior no Paraná, a Universidade Tecnológica torna-se uma meta para a gestão. A implantação conta com o apoio de professores, sindicatos e funcionários, junto com parlamentares e ministros. O apoio do governo federal é o estopim para o início das mudanças; isso, pois o CEFET/PR atingiu em 20 anos de existência como Centro Tecnológico, inegável qualidade e liderança no cenário da educação tecnológica em nível de Brasil, porém, atrelado ao formato de “Centro Tecnológico” têm sua expansão limitada por legislações infraconstitucionais; após evidentes esforços, o CEFET/PR atinge status e ordenação de universidade tecnológica.

No ano de seu centenário, se faz necessário relembrar a importância do discente ingresso valorizar sua vaga na universidade, vaga tão disputada e almejada por milhões de jovens todos os anos, exige-se aproveitamento, compromisso e dedicação ao espaço conquistado no tão disputado ensino público de qualidade, infelizmente tão escasso no nosso país, a formação de um profissional, com o intuito de antes de qualquer coisa ter-se um grande cidadão, que não abre mãos de sonhos, ambições e conquistas. (UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ - 1909-2009, 2009).

A mesma publicação acima citada, discursa sobre o ciclo que a UTFPR fechou, um paralelo com o conhecimento que se transforma, é mudado e evoluído conforme a realidade ao seu redor. A universidade é responsável em criar e expandir conhecimento, é responsável pela exploração das possibilidades das leis naturais, de forma que se revolucione a tecnologia como é vista hoje, de modo à alavancar o potencial que é a nação brasileira, e esse é um papel que a UTFPR vem desempenhando e, provavelmente, o continuara.

## 6.4 GINÁSTICA RÍTMICA: DO MUNDO PARA A INSTITUIÇÃO.

### 6.4.1 História geral da Ginástica.

Há 4500 anos os gregos já usavam a ginástica em sua educação, como modalidade esportiva vem a surgir nos fins do século XIX. A palavra de origem grega: “*gym-na-zen*”, ou seja: “treinar nu” remete a origem da prática, quando ainda era exclusiva dos homens. Como métodos de treino militar, antes mesmo de chegar a cultura grega, os romanos já se utilizavam dos métodos para aperfeiçoar as habilidades físicas e militares de seus jovens soldados. Em literaturas históricas, aparece o nome do alemão Frederick Janh, que em 1700 se utilizava de métodos ginásticos para treinar seus pupilos (cavalo com arção, barras horizontais, paralelas, vigas de equilíbrio e demais materiais). Na ginástica, a mulher ganha seu espaço em jogos olímpicos a partir de 1928, caindo por terra longos anos de exclusão, mas claro, com restrições (provas coletivas e algumas modalidades). (DUARTE, 2000)

Souza (1997) refere-se a história da ginástica como um elemento que se confunde com a história do homem. É no período da grande Revolução Industrial que a ginástica ganha o valor medicinal que hoje lhe é agregado, quando esta servia de prática para correção de posturas indevidas no dia a dia do trabalho servil e pesado.

Para Gaio (2006) hoje, a ginástica divide-se em competitiva e não competitiva, sendo essa última aquela relacionada aos movimentos gímnicos, atividades pedagógicas, terapêuticas, corretivas, de condicionamento, apresentação, lazer dentre tantos outros objetivos e focos que se possam encontrar a partir destes, e lembra também que a origem da ginástica como vemos atualmente, confunde-se com a origem da própria educação física.

Já para Costa (2005), a ginástica, desde seus primórdios, com seus gestos rudimentares, utilitários e instintivos, vem de sua origem e chega aos tempos atuais com diversas interpretações, mas é no ano de 1800 que a ginástica moderna toma os rumos que a trouxe até sua estrutura atual, mesmo que no princípio, o termo era usado para se referir a prática de exercícios físicos.

Seguindo o que diz Costa (2005), Langrade e Langrade (1970) apud Souza (1997), citam ainda que em 1800 essas formas ginásticas eram vistas dentro de manifestações culturais, sejam as danças, os jogos e o atletismo, pois a origem da

ginástica como é vista hoje, data o séc. XX, com o surgimento de quatro grandes escolas: a Escola Inglesa, a Escola Alemã, a Escola Sueca e a Escola Francesa, sendo a primeira citada aquela que teve maior envolvimento com os jogos, as atividades atléticas e o esporte, as demais estão fortemente ligadas aos principais métodos ginásticos desenvolvidos na época, que a partir de 1900 determinam a criação de três grandes movimentos ginásticos europeus, são eles: o Movimento do Oeste na França, o Movimento do Centro da Alemanha, Áustria e Suíça, e o movimento do Norte englobando os países Escandinavos.

Costa (2005), Souza (1997) e Langrade e Langrade (1970) apud Souza (1997) ainda relatam a Europa como o berço da ginástica como a conhecemos hoje, que sobre a influencia de grandes pensadores, filósofos e pedagogos do século XIX levou a pratica para as salas de aula, é a partir de então, que ela é vista como um beneficio á saúde.

São citados por Souza (1997), cinco campos onde a ginástica é claramente visível e atuante.

- Ginástica de condicionamento físico: englobam as modalidades que objetivam a aquisição e manutenção da condição física do indivíduo.
- Ginástica de competição: todas as modalidades competitivas.
- Ginásticas fisioterápicas: utiliza-se do exercício físico para a prevenção ou tratamento de doenças.
- Ginástica de Conscientização Corporal: Reúnem as novas propostas de abordagem do corpo humano.
- Ginástica de Demonstração: A representante é a Ginástica Geral, que tem por principal característica a não competição, baseando-se na integração social, formação do indivíduo em seus aspectos motores, cognitivos e sociais.

#### 6.4.2 Ginástica Rítmica – Uma Visão Saudosista

Autores como Gaio (2006), Lagrande e Lagrande ( 1970) e Aversani (2004) entre tantos outros, concordam que a Ginástica Rítmica tem seu berço em meados do séc. XX, na Europa central, e foi lá que recebeu as maiores influências de seu desenvolvimento, principalmente pelas correntes da época: dança artes cênicas,

música e pedagogia. E foram essas influências que criaram uma modalidade inovadora e única, onde os movimentos rítmicos eram fluentes, harmoniosos e dinâmicos, distanciando-se das modalidades ginásticas masculinas, onde havia o predomínio único da força. (GAIO, 2006)

Gaio (2006) e Teixeira, Martineli e Rinaldi (1996), ainda relatam que foi a dança, a responsável por este distanciamento tão notório da Ginástica Rítmica em relação às demais modalidades, cita ainda as influências marcantes de grandes nomes da dança, como: Isadora Duncan e Rudolf Van Laban (ambos inovadores em suas épocas) além de Mary Wigmann, que se baseava em movimentos mais elaborados, mas é de Duncan que partem os princípios norteadores da Ginástica Rítmica, entre eles a “poetização” dos exercícios que procuravam imitar as fontes naturais de movimentos como o vai e vem das ondas de um mar. Mas é a arte cênica que molda a beleza da Ginástica Rítmica e que tem um papel importantíssimo no surgimento da modalidade como a vemos hoje, o introdutor dessa característica foi François Delsarte (1811 – 1871), este introduz os exercícios ginásticos com conteúdos emocionais.

Teixeira (1996) parte da possibilidade de afirmar que a GR não se tratava somente de mais um esporte ou de um método ginástico, mas sim de um movimento típico do romantismo que buscava valorizar acima de tudo a mulher, pois vale lembrar que desde os tempos mais imemoráveis da história humana a figura feminina esteve sempre muito afastada dos esportes ou quaisquer atividades desportivas, portanto, tem-se a GR como um movimento inovador, uma conquista, que de certa forma vem a amenizar os conflitos do sexismo presente ou às vezes imposto pela sociedade.

#### 6.4.3 Um Impulso Para a Ginástica Mundial: FIG

Para Costa (2005) o movimento ginástico na Europa ganhou proporções que levou a criação de variadas federações nacionais, a primeira delas, a Sociedade Federal de Ginástica, da Suécia, fundada em 1832, em seguida vieram Alemanha (1860), Bélgica (1865), Polônia ( 1867), Holanda (1868) e França (1876). Com o crescente movimento, cresce também a necessidade da unificação das idéias



gímnicas, um fórum para centralizar decisões, definições e resoluções quanto a prática, a frente disso, estava Nicolas Cúperus e representantes das federações da Bélgica, França e Holanda, que em 1881 fundam a Federação Europeia de Ginástica - FEG, que inicialmente era contra a esportivação da prática, tendo sua primeira competição oficial em 1903.

Mas é em 1921 no Congresso de Bruxelas que a FEG passou a se chamar FIG, uma entidade responsável pela gestão da ginástica mundial, estando inclusas as modalidades: Ginástica Geral (GG), Ginástica Artística (GA), Ginástica Rítmica (GR), Aeróbica Esportiva (ERA), Trampolim (TRA) e Esportes Acrobáticos (ACRO). (COSTA, 2005).

Segundo a *Fédération Internationale de Gymnastique* (2003), a FIG é a federação esportiva internacional responsável pelo desporto ginástica e este desporto compreende sete disciplinas/modalidades: Ginástica para Todos; Ginástica Artística Masculina; Ginástica Artística Feminina; Ginástica Rítmica; Trampolim; Ginástica Aeróbica Esportiva e Ginástica Acrobática.

#### 6.4.4 Ginástica Rítmica - Um esporte Verde e Amarelo

Para Gaio (1996), Costa (2005), Lagrande e Lagrande (1970), Aversani (2004), Teixeira (1996), a década de 50 é a época que a Ginástica Rítmica se torna conhecida no Brasil, com a vinda da professora austríaca Margareth Frohlich para ministrar curso de Aperfeiçoamento Técnico e Pedagógico realizado em São Paulo nos anos de 1953 e 1954, e foi a sua assistente, a brasileira e professora do Rio de Janeiro Erica Saur que deu continuidade ao seu trabalho. Mas a figura ímpar da ginástica rítmica brasileira, é com certeza a húngara Ilona Peuker.

No Brasil, Ilona Peuker funda em 1955 o Grupo Unido de Ginastas (GUG), formado após criteriosa seleção entre suas ginastas da escola em que ministrava aulas, no Rio de Janeiro. Ao longo de mais de 20 anos esse grupo participou de inúmeros eventos de cunho estadual, nacional e internacional, como Campeonatos Mundiais e as Gymnaestradas, levando pela primeira vez uma equipe do Brasil para o exterior em 1957, em Zágred/Iugoslávia, durante o segundo evento da Gymnaestrada. O GUG vem a se dissolver em 1975. (AVERSANI, 2004).

Para Ribeiro (2006) o trabalho de Peuker teve grandes frutos no que diz respeito ao trabalho desenvolvido posteriormente por aquelas que foram suas

alunas e seguidoras, entre estas: Daisy Barros, Ingeborg Crause, Vera Miranda, Elisa Resende e Elizabeth Laffranchi. Nomes, sem os quais, a Ginástica Rítmica não estaria no patamar que hoje se encontra no cenário desportivo nacional e mesmo científico brasileiro.

A competição ganha espaço no cenário nacional, quando em 1968, a Federação Carioca de Ginástica abriu as portas para a então conhecida como ginástica moderna, e foi, a partir desta, que muitas outras foram organizadas, resalta-se a participação motivadora do GUG e até mesmo seu apoio na organização do evento. (TEIXEIRA, 1996)

#### 6.4.5 CBG, Uma Busca Pelo Espaço Brasileiro Na Modalidade.

Com a Europa dominando o cenário da ginástica em meados do século XIX, foi natural a vinda dessa manifestação para o Brasil junto com os imigrantes europeus, que iniciaram sua chegada em 1824 (alemães), instalando-se na cidade de São Leopoldo-RS, mas logo em seguida, a prática difunde-se pelos estados de Santa Catarina, Paraná, São Paulo, Rio de Janeiro e Espírito Santo, iniciando aos poucos a mesma tendência de sua origem na Europa: a formação de federações regionais, a primeira destas em 1962, a Federação Riograndense de Ginástica, seguida desta, a Federação Paulista de Ginástica em 1948. Em 1950 no Rio de Janeiro é fundada a Federação Metropolitana de Ginástica. Em 1951 essas federações se filiam à Confederação Brasileira de Desportos – CBD, até então, única entidade esportiva reconhecida internacionalmente, que por sua vez, filia-se à FIG no mesmo ano, estava dado o primeiro passo para a ginástica brasileira: sua oficialização nacional e internacional. (COSTA, 2005)

Costa (2005) ainda relata que a CBD é desmembrada em confederações especializadas, e em 25 de novembro de 1978, é criada a Confederação Brasileira de Ginástica, sendo esta a nova representante da Ginástica, frente à FIG, sendo seu primeiro presidente, o paranaense Siegfried Fischer.

É função e responsabilidade da CBG promover os esportes ginásticos, bem como lutar permanentemente pelo desenvolvimento expressivo do Brasil no quadro de competições mundiais e eventos desportivos: Pan Americanos, Campeonatos Mundiais e Jogos Olímpicos, além de promover competições, festivais e torneios regionais e nacionais, e é de responsabilidade da CBG selecionar os (as) ginastas

que vão compor a seleção brasileira, e também dar-lhes todo o apoio necessário. Ressalta-se na época a conquista nos XXIII jogos do Pan Americanos, em Winnipeg no Canadá, em 1999. (RIBEIRO,2006)

#### 6.4.6 A Ginástica Rítmica Paranaense.

Teixeira (1996) sugere que a ginástica rítmica tem seu berço por volta de 1971 no Paraná, com a professora Elizabeth Laffranchi , que tem seu primeiro contato com a modalidade ao assistir a apresentação do grupo de Vera Miranda, em Brasília (Distrito Federal), desde então Elizabeth Laffranchi viu a ginástica apresentada como uma prática de grande beleza e peculiaridade, diferente de tudo que o universo esportivo já tinha visto. Em Londrina, Laffranchi inicia seu trabalho com suas alunas na Faculdade de Educação Física do Norte do Paraná (FEFI), atual Universidade do Norte do Paraná (UNOPAR), com o intuito de participar de uma competição em Campinas, estado de São Paulo.

Stadnik (2009) defende a origem mista da ginástica rítmica no Paraná, acontecendo quase ao mesmo tempo nas cidades de Londrina, Curitiba e Maringá. Em Curitiba, na década de 70, a professora Arli de Fátima, então professora da Escola Técnica Federal do Paraná, atualmente Universidade Tecnológica Federal do Paraná, inicia suas atividades, com um grupo então intitulado de “Grupo de Ginástica Feminina Moderna”.

O grande impulso para a ginástica rítmica no estado, é a fundação da Federação Paranaense de Ginástica (FPRG), em 21 de junho de 1974, na cidade de Curitiba, segundo seu site oficial ([www.cbggginastica.com.br](http://www.cbggginastica.com.br)).

Paralelamente a este período (década de 70), em Maringá, inicia-se os primeiros passos desta manifestação gímnica por incentivo e intermédio da professora Sara Machado Genari, que trouxe da Argentina e Peru novas propostas de trabalho, e tal como Laffranchi, inicia os estudos da modalidade na Universidade em que ministrava aulas, a Universidade Estadual de Maringá (UEM), com acadêmicos. (TEIXEIRA, 1996)

Stadnik (2009) e Teixeira (1996) concordam com a trajetória brilhante do estado no cenário competitivo e científico nacional e internacional. Tendo em Londrina um dos centros de treinamento mais modernos do Brasil, e suas ginastas,

tanto de Londrina, Maringá, Curitiba e Toledo entre as cidades mais representativas, tendo para estas os podium dos mais inúmeros eventos nacionais, com resultados significativos.

#### 6.4.7 Ginástica Rítmica: Um Olhar Técnico

A Ginástica Rítmica é uma modalidade de essência desportiva, fundamentada na expressividade artística. Seu conceito transpassa a busca do belo, unindo-se a uma explosão de talento e criatividade, onde a expressão corporal e o virtuosismo traçam juntos uma forma bela de arte e esporte, formando assim um conjunto harmônico de movimento. ( LAFFRANCHI,2000)

Segundo a FIG (2008), a ginástica rítmica é uma modalidade exclusivamente feminina, com séries individuais com 1min30seg, e séries de conjuntos (quatro ginastas) em 2min30 seg. Além de “mãos livres”, que consiste em uma apresentação rítmica composta pelos elementos obrigatórios, tem se os aparelhos específicos da GR, sendo estes: bola, maçãs, arco, corda e fita. Os manuais da FIG (2008) e da CBG (2010) sugerem:

##### 6.4.7.1 Bola

A bola é de borracha sintética, com peso mínimo de 400g e diâmetro entre 18 e 20 cm, a qual não deve ser “pressionada” pelos dedos.



Figura 1: Ganna Rizatdinova (Ucrania)

Fonte: Theobald ,2011

#### 6.4.7.2 Maças

São de madeira ou material sintético, com medidas entre 40 e 50 cm e peso mínimo de 150g, a parte grossa da maçã é seu *corpo* e a fina, seu *pescoço*, terminado em uma pequena esfera de diâmetro máximo de 3 centímetros.



Figura 2: Yamara Yeroff ( Ucrânia)

Fonte: Tower,2003

#### 6.4.7.3 Arco

Pesa em media 300 g, para a GR tem medidas entre 80 e 90 cm de diâmetro, é o único aparelho que requer grande equilíbrio de elementos corporais em sua série, o material é um plástico comumente industrializado, porém em diferentes ligas de matérias, o que por vez, o torna mais leve, ou pesado.



Figura 3: Anna Bessonova (Ucrânia)

Fonte: Tower,2003

#### 6.4.7.4 Corda

A corda geralmente é confeccionada em cânhamo, sisal ou material sintético, com um nó em cada uma das pontas e deve ter comprimento proporcional ao tamanho da atleta.



Figura 4: Yulia Raskina (Rússia)

Fonte: Tower, 2000

#### 6.4.7.5 Fita

A fita é um dos materiais de beleza mais plástica e colorida dentre os cinco, tem tamanhos proporcionais as categorias e modalidade (mínimo de 4 cm à 6 cm de largura), pesa em media 35g. estilete é onde prende-se a fita, este tem no máximo 60cm e no mínimo 50 cm, e máximo de 1 cm de diâmetro.



Figura 5 : Teodora Alexandrova ( Bulgária)

Fonte: Tower, 2000

Em seu código de pontuação a FIG (2008), em seu novo ciclo olímpico (2009-2012) define a obrigatoriedade de cada aparelho requerer um grupo de exercícios corporais próprios ou combinações destes, Corda: saltos; Arco: saltos, equilíbrios, giros, ondas, flexibilidades; Bola: flexibilidade e ondas; Maças: equilíbrios; Fita: giros.

Robéva e Rankelova (1991) cita em seus estudos, os movimentos básicos de cada um dos aparelhos da GR, seja na iniciação, ou no alto nível, o que se modifica é a precisão, qualidade técnica e dificuldade imposta a complexidade do movimento, bola: balanceios, suspensão, giros (simples ou dobrada), circunduções, arco: rolamento no chão reversões, circunduções nos membros, movimento enérgicos com as mãos, fita: movimentos em oito,serpentinhas, espirais, curvas ( parábolas), círculos ( pequenos, médio e grandes) , transposições do estilete, maças: balanceamentos, molinetes (horizontais, verticais, anteriores,e posteriores), pequenos círculos, batidas das maças no solo e entre elas, circuncuções, lançamentos e recuperações em suas inúmeras variáveis é um requisito à todos os aparelhos.

Duarte (2000) cita a Ginástica Rítmica como “jovem” com pouco mais de 30 anos, é visto no calendário olímpico desde 1984, em Los Angeles, que apesar do boicote comunista, que afastou da competição grandes nomes da modalidade como: Bulgária, União das Repúblicas Socialistas Soviéticas, Alemanha Oriental, entre outros, agradou os olhos do público, e abriu-se para o mundo.

Para Costa (2005), a GR é uma modalidade competitiva da FIG, de exclusividade feminina, na sua prática, tem-se a composição com aparelhos manuais, é reconhecida pelas denominações: Ginástica Rítmica Desportiva, Ginástica Rítmica Moderna, Ginástica Feminina Moderna e Ginástica Moderna. Para avaliação das composições e desempenho, existe uma banca de arbitragem, que se fundamenta no Código de Pontuação.

## 6.5. UM POTENTE ESPORTE EM UMA POTENTE INTITUIÇÃO: A GR NA UTFPR

Na UTFPR, campus Curitiba, a modalidade é inserida em 1973, com o nome de Ginástica Feminina Moderna, sob a direção da professora Arli de Fatima Rinaldi, inicialmente voltado ao público interno da instituição, e com trabalhos diversificados de jazz, street dance, dança de salão, folclore, entre outras. O então diretor da Escola Técnica, Ivo Mezzadri, só aceitava a apresentação das alunas em ambientes

fechados, clubes, destinados a públicos restritos. É o mesmo ano que se iniciam as implantações dos primeiros cursos de ensino superior da instituição. (UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ -100 ANOS, 2009).

Stadnik (2009) cita a instituição na década de 70 como uma das pioneiras e precursoras da GR no estado do Paraná, com o grupo da professora Arli de Fatima Rinaldi, como o grupo visava a inclusão de alunas da instituição, o perfil era de meninas mais velhas, longe da idade de iniciação do esporte, que prima pelos anos iniciais da infância para desenvolvimento de grandes atletas, portanto, aos poucos, o grupo foi se modificando, e se adaptando a essa realidade interna, a equipe se tornou um grupo de Ginástica e Dança, que em 2000 assume a identidade de Ginástica para Todos (GPT). O grupo ganha credibilidade, e ao longo de seu desenvolvimento torna-se pioneiro em muitos dos princípios da GPT, em tempos atuais a UTFPR, juntamente com a FPRG, promovem em parceria o festival de ginástica para todos de Curitiba.



Figura 6: Aluna desconhecida

Fonte: UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ-100 ANOS (2009)



## 7. METODOLOGIA

### 7.1 TIPO DE ESTUDO.

O estudo se caracteriza pelo formato Histórico descritivo, método utilizado para construir um “panorama” das experiências passadas que localizam uma organização, entidade, tendência ou pessoa no tempo e lugar, oferecendo assim respostas para questões particulares.(THOMAS e NELSON, 2002)

Seu caráter descritivo provém da descrição das características de determinada população ou fenômeno ou mesmo estabelecer relações entre suas variáveis. Faz uso de técnicas padronizadas para levantamento de dados, através de questionários e observações sistemáticas. Segundo Gil (1999), apresenta em geral, a forma de levantamento.

### 7.2 AMOSTRA E DOCUMENTOS.

O contato com a documentação do grupo, que ora é apresentado nesta pesquisa, inicia-se na sala de materiais da escola de Ginástica Rítmica - até o encerramento deste estudo – um projeto de extensão no interior do ginásio da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Câmpus Curitiba, localizada no centro da capital. Em sua maioria, as fotos estavam anexadas a cartazes e álbuns diversos, os troféus armazenados em um armário, alguns destes já danificados pela falta de um espaço adequando para exibi-los ou guardá-los.

A sala onde o acervo esta arquivado, não é equipada com janelas, não desfruta de boa circulação, e tão pouco, tem espaço adequado para manter organizado o material de modo a preservá-lo, o que leva a uma parte significativa do material já estar apresentando avalias.

Outra fonte importante desse conteúdo foi o acervo documentado e organizado por Adriana Wan Stadnik, professora e técnica do grupo nos 16 anos referenciados no presente trabalho, neste foi possível encontrar relatos jornalísticos, certificados, programas de espetáculos, fotos entre demais arquivos que foram fundamentais para o constructo desse trabalho.

Todo o arquivo é mantido por iniciativas particulares de professores, como o caso dos quadros de espetáculos postos em exibição no Deaco – UTFPR.

### 7.3 PROCEDIMENTOS

Seguindo as orientações descritas por Quivy e Campenhoudt (2003) após coleta, e verificação da autenticidade e veracidade dos documentos, partiu-se para a escolha de alguma metodologia que seja a mais qualificada para o objetivo, pois é tarefa que constituem o todo do processo analítico. Segundo Flores (1994), a análise de conteúdo é dividida em três etapas:

- Redução dos dados
- Apresentação dos dados
- Conclusões

A redução de dados partiu de um montante complexo de dados, onde a redução a partes menores, manipuláveis e organizadas, se fez necessário. A categorização e a codificação foram os processos mais representativos desta etapa. Foram tarefas desta etapa submeter os dados a sua separação em unidades relevantes e significativas, os critérios se basearam no grau de relevância do documento para o estudo e de sua característica, apenas sendo necessário uma ligação com a temática abordada e o objetivo da pesquisa. (BOGDAN E BYKLEN,1994; FLORES 1994; COHEN e MANION,1994)

Na categorização, foi examinado as unidades de dados, e buscado nelas padrões e componentes temáticos que possibilite classificá-los em categorias, ou seja: Unidades de conteúdo que abordam o mesmo tópico; em seguida aplicou-se o princípio da codificação, onde simplesmente atribui-se um código ao dado, á unidade de informação, de modo a organizá-la e incluí-la na categoria a que se destina. (FLORES,1994)

Baseando-se em Flores (1994) as conclusões não se prenderam simplesmente aos dados apresentados, pois ao longo do processo de organização do material e dos dados, obtéve-se por si só, inúmeras conclusões, que foram expressas, e o mais importante; as categorias por si mesmas, já são geraram conclusões no estudo.

## 8. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após a escolha do material histórico a ser consultado, foram selecionados 76 documentos divididos da seguinte forma: certificados internos e externos, Informativos externos e internos, programas, jornal e revista interna e jornais externos . Os dados foram catalogados e distribuídos em 6 tabelas ao longo do texto.

A tabela 1 apresenta os principais certificados externos e internos do grupo, são eles documentos que comprovam sua apresentação ou intervenção em determinado evento, somam-se 26 documentos, destacando-se entre eles o 1 Baila Floripa e o X Curitiba Interational Cup devido ao alcance destes eventos, e o 1 Festival de Ginástica Geral de Curitiba, por seu pioneirismo na área e iniciativa da instituição.

**Tabela 1.** Certificados externos e internos relativos

<b>TÍTULO-ANO</b>	<b>TEMA</b>	<b>FONTE</b>	<b>CÓDIGO</b>
XII Festival de Ginástica e Dança;	E	Stadnik, 1999	CEI 1
Festa da Primavera – Araucária; 1997	E	Werka 1997	CEI 2
Dança no Memorial -1998	E	Stadnik,1998	CEI 3
Dança no Parque Tanguá; 1998	E	Stadnik,1998	CEI 4
I Festival de Dança- Lapa	E	Stadnik. xxxx	CEI 5
III Encontro Esp. Reg. Esc. Púb. Curitiba; 1999	E	Stadnik,1999	CEI 6
Natal na Rua XV; 1999	E	Stadnik,1999	CEI 7
Festival de Ginástica e Dança de Curitiba; 2000	I	Stadnik,2000	CEI 8
1º festival de Ginástica Geral de Curitiba; 2001	I	Stadnik,2001	CEI 09
1º Baila Floripa; 2000	E	Stadnik,2000	CEI 10
Festival ARTEDANÇA; 2002	E	Stadnik,2002	CEI 11
Mostra Nacional de Ginástica Geral 2003	I	Stadnik,2003	CEI 12
X Curitiba International Cup 2003	I	Stadnik2003	CEI 13

V Festival Nacional Nossa Arte 2003	I	Stadnik,2003	CEI 14
3° Festival de Ginástica Geral 2003	I	Stadnik,2003	CEI 15
5° Festival de Ginástica Geral de Curitiba 2005	I	Stadnik,2005	CEI 16

E= Tema externo; I=Tema interno

Na época, os Informativos eram os principais meios pelos quais circulavam as informações de um determinado evento ou situação, portanto á eles foi designado uma tabela própria, contendo 5 informativos ao todo, dos quais um deles é On line (2003), os outros 4 são encartes em papel que traziam informações de apresentações, ensaios, e convites. Esses dados completam a afirmação de Colombo (2005), ao citar a década de 90 como impulsionada pela motivação em se ter uma instituição com moldes universitarios.

**Tabela 2.** Informativos internos

<b>TÍTULO-ANO</b>	<b>TEMA</b>	<b>FONTE</b>	<b>CÓDIGO</b>
Comunicação Social N° 22,1994	C	CEFET,1994	INF 1
Comunicação Social N° 24,1994	A	CEFET,1994	INF 2
Comunicação Social N° 25,1994	C	CEFET ,1994	INF 3
Comunicação Social N° 18,1995	C	CEFET- 1995	INF 4
3 Festival de Ginástica Geral,2003	A	Informativo On Line, 2003	INF 5

Convite = C; Apresentação= A

A tabela 3 traz um todo de 29 programas, o programa é um misto de convite e programação do evento, onde é possível ter o numero de grupos envolvidos, horários, ficha técnica e informações específicas.dentre eles cita-se o arquivamento dos programas de todas as edições do Art Fest , de 1994 até 2003 e o aniversario de 85 e 95 anos da instituição.

**Tabela 3. Programas**

<b>TÍTULO-ANO</b>	<b>TEMA</b>	<b>FONTE</b>	<b>CÓDIGO</b>
CEFET-PR- 85 anos	I	Stadnik,1995	PROG 1
Art' Fest 1994	I	Stadnik, 1994	PROG 2
Art' Fest 1995	I	Stadnik,1995	PROG 3
Art' Fest 1996	I	Stadnik, 1996	PROG 5
Art' Fest 1997	I	Stadnik 1997	PROG 5
Art' Fest 1997	I	Stadnik 1997	PROG 6
Art'Fest 1998	I	Stadnik,1998	PROG 7
Art'Fest 1999	I	Stadnik,1999	PROG 8
Art'Fest 2000	I	Stadnik,2000	PROG 9
Art'Fest 2001	I	Stadnik, 2001	PROG 10
Art'Fest 2002	I	Stadnik, 2002	PROG 11
Art'Fest 2003	I	Stadnik,2003	PROG 12
XIV Festival de Ginástica e Dança de Curitiba	E	Stadnik,1997	PROG 13
XV Fest. de Ginástica e Dança de Curitiba	E	Stadnik,1998	PROG 14
XVI Fest. de Ginástica e Dança de Curitiba	E	Stadnik,1999	PROG 15
VII Curitiba International Cup	E	Stadnik,2000	PROG 16
Circuito Cultural Banco do Brasil	E	Stadnik,2000	PROG 17
1º Baila Floripa	E	Stadnik, 2002	PROG 18
Encerramento Semana da Atividade Física	E	Stadnik, 2002	PROG 19
Festival de Dança de Salão SESC	E	Stadnik, 2002	PROG 20
Festival de Dança e Ginástica	E	Stadnik, 2002	PROG 21
2º Festival de Ginástica Geral de Curitiba	I	Stadnik, 2002	PROG 22
III Ciclo de teatro CEFET-PR 2002	I	Stadnik, 2002	PROG 23
Concerto de Natal 2002	I	Stadnik, 2002	PROG 24
Festival "Dança Curitiba" 2003	E	Stadnik, 2003	PROG 25
III Mostra de Dança de salão de Florianópolis 2004	E	Stadnik, 2004	PROG 26

Festival de Dança de Curitiba, 2004	E	Stadnik, 2004	PROG 27
Aniversario do CEFET-PR, 95 anos	I	Stadnik, 2004	PROG 28
4° Festival de Ginástica de Curitiba 2004	I	Stadnik, 2004	PROG 29

Apresentação Interna= I; Apresentação Externa= E

Descritos na tabela 4, estão os jornais e revistas mantidos na época pela instituição para divulgar e informar seus eventos e reportagens internas, o que demonstra o interesse das gestões em estarem incluindo o grupo em suas páginas, totalizam-se 12 documentos, tendo grande relevância os que se referem ao I GRD ESTREANTES (1997), 89 anos de CEFET- PR (1997), 2° Mostra de dança de salão de Florianópolis (2003), 30° Adversário do Grupo de Ginástica e Dança do CEFET-PR (2003), devido a importância desses eventos para o grupo.

**Tabela 4.** Jornal e Revista Interna.

TÍTULO-ANO	TEMA	FONTE	CÓDIGO
Art' Fest 1999	REP	CEFET jornal,1999	JRI 1
Art'Fest 1998	REP	CEFET jornal, 1998	JRI2
I GRD ESTREANTES 1997	AI	CEFET jornal,1997	JRI 3
Apresentação no Café Latino 2007	AE	CEFET Jornal,2007	JRI 4
Aniversário do CEFET –PR 1997	AI	CEFET, 1997	JRI 5
Reportagem 1997	REP	CEFET Jornal, 2002	JRI 6
89 anos de CEFET- PR 1998	AI	CEFET Jornal ,1998	JRI 7
II GRD Fest de Estreantes 1998	AI	CEFET Jornal ,1998	JRI 8
1° Baila Floripa 2002	AE	CEFET Notícias, 2002	JRI 9
2° Mostra de dança de salão de Florianópolis 2003	AE	CEFET Notícias, 2003	JRI 10
30° Adversário do Grupo de Ginástica e Dança do CEFET-PR 2003	AP	CEFET Notícias, 2003	JRI 11

Dança Nas Férias 2004 REP CEFET Notícias, JRI 12  
2004

Apresentação Interna= AI; Apresentação Externa= AE; Reportagem= REP

Na tabela 5 estão contidos os documentos (7 ao todo), que melhor descrevem a expansão do grupo, são jornais de circulação aberta e de grande tiragem, reportaram eventos e apresentações do grupo desde 1996 até 2008, tendo como grande destaque o Jornal de Minde (2003) de Portugal, que traz uma reportagem geral da 12º gymnaestrada.

Outro documento importante é a reportagem da Gazeta do Povo (2003) falando dos 30 anos do grupo de dança.

**Tabela 5.** Jornais externos

<b>TÍTULO-ANO</b>	<b>TEMA</b>	<b>FONTE</b>	<b>CÓDIGO</b>
Festival Art Fest 96	REP	Gazeta Do Povo,1996	JE 1
II Mostra de Dança de salão de Florianópolis 2003	REP	Revista Dance,2003	JE 2
30 Anos do Grupo de Ginástica e dança do CEFET-PR 2003	REP	O ESTADO DO PARANÁ, 2003	JE 3
Encerramento “Semana da dança do CEFET-PR” 2003	REP	GAZETA DO POVO, 2003	JE 4
12º Gymnaestrada 2003	REP	Jornal DE MINDE,2003	JE 5
“GRUPO DO CEFET-PR COMPLETA 30 ANOS” 2003	REP	O ESTADO DO PARANÁ,2003	JE 6
Centro de excelência na UTFPR-Campus Curitiba. 2008	REP	O Jornal do Atleta, 2008	JE 7

Reportagem = REP

No início da década de 90 o grupo trabalhava com Ginástica rítmica e suas variáveis, uma tradição desde 1970, nos meados desse período (mais exatamente 1994) se dá o primeiro passo para o avanço do grupo: Sua renovação. Colombo (2005) sustenta essa afirmação, citando que é uma época histórica para a instituição devido a fomentação do governo federal para a mudança de Centro Federal, para Universidade.

A nova técnica do grupo, Adriana Maria Wan Stadnik e o Departamento Acadêmico de Atividades físicas, abrem as portas do grupo para todos os alunos da instituição e futuramente para a comunidade externa, Scheffler (2009) cita ainda que esse novo molde amplo e mas inclusivo também foi aplicado ao grupo de teatro, na mesma época, são as inovações de um periodo marcado pela motivação em se tornar Universidade

O CEFET começa a apoiar maciçamente as iniciativas do grupo, resultado desse novo clima é o Art Fest, que em 1994 tem sua primeira edição lançada, e durante 10 anos foi tradição do Campus. Dohms (2009) em seus estudos ja retratava um grande engajamento da instituição na área artistica, desde sua estrutura até suas iniciativas desde os anos 70, tal relação leva a fundamentar um projeto de sucesso e excelência em uma instituição com experiência no tocante.

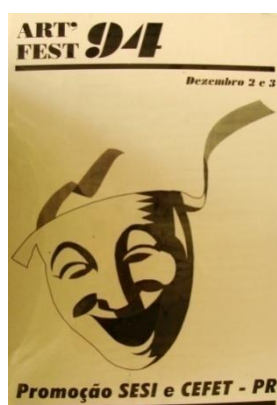


Figura 7: Art Fest 1994.1994  
Fonte: Acervo de Adriana Stadnik.

Inúmeros grupos eram convidados, vários estilos compareciam ao evento, que ao longo de suas edições trouxeram os mais diversos ritmos para o teatro da escola. Vinham de todo o Brasil, trazendo na sua bagagem trajes multicoloridos, coreografias das mais originais às clássicas, o número de integrantes sempre variava de grandes grupos até duetos ou solos. Era um evento artístico completo para sua época e seu objetivo, como citado anteriormente por Colombo (2005), é uma época de grandes avanços e incentivos do governo federal e da instituição.





Figura 8: Grupo folclórico do Instituto de Educação do Paraná em apresentação. 2001.  
Fonte: Acervo de Adriana Stadnik

As mudanças continuam, e o período é de inovações, grupo agrega uma das características que viria a ser sua marca: a diversidade; O grupo inclui em suas rotinas de aula, treino e ensaio inúmeros ritmos e tendências da época, o que o torna versátil para qualquer evento, dentre os estilos estão ao longo dos anos os Street Dance, Dança Gaúcha, Do ventre e Dança de Salão. Essas mudanças significativas se dão em decorrência da reestruturação do grupo em 2000 para moldes de Ginástica para Todos, citado por Stadnik (2009)

Com tantas características, foi inevitável o grupo ganhar espaço em inúmeros festivais e acumular dezenas de coreografas e trajés, como é possível notar na foto a seguir.



FIGURA 9: Apresentação do Grupo nos seus 30 Anos 2003. 2003.  
Fonte: Acervo de Adriana Stadnik

O grupo não era apenas um meio de prática esportiva e artística, se tornou um meio social, de interação dinâmica e convívio comum daqueles que faziam parte dele.

Além das rotinas de aulas, apresentações e treinamento, o grupo desenvolvia atividades diversas ao longo do ano com os seus alunos, como amigos secretos, viagens e festas.



Figura 10: Amigo Secreto; 1999  
Fonte: Acervo de Adriana Stadnik

O envolvimento do grupo com a instituição, os aspectos motivacionais da sua rotina, suas inúmeras coreografias e estilos, fez com que em menos de 5 anos o grupo acumulasse excelência em festivais internos e visibilidade externa em diversos eventos, os convites para suas intervenções foram cada vez maiores, e o grupo experimenta uma de suas melhores épocas, todo este engajamento artístico da instituição é defendido por Dohms (2009), que a cita como envolvida artisticamente desde 1970

A análise dos documentos demonstra um período intenso entre os anos de 2000 e 2005, apresentando um número grande de intervenções externas e eventos que marcam esse momento para o grupo, dentre as apresentações se destacam: 1º Baila Floripa; (2000), 2º Mostra de dança de salão de Florianópolis (2003), III Mostra de Dança de salão de Florianópolis (2004), VII e X Curitiba International Cup (2000,2003), Festival Artedança (2002), Festival de dança de Curitiba (2004), Festival de Dança de Salão SESC-Centro (2002), festival Nossa Arte (2003) e o Circuito Cultural Banco do Brasil (2000). O clima do grupo é prospero, tal como para a instituição, Dohms (2009) já cita esse clima de motivações diversas em seus estudos, além do incentivo maciço da instituição e do governo em virtude de grandes mudanças que estão por vir (evolução de Centro Tecnológico para Universidade), também tem-se segundo Ribeiro (2006) uma época de grandes vitórias para a ginástica brasileira com a conquista dos XXII Jogos Pan Americanos, em Winnipeg no Canadá, em 1999.

Além de anos movimentados entre 2000 e 2003, Stadnik (2009) cita um evento em especial compreendido nesse período, que como demonstram os documentos, pode ter motivado profundas mudanças nas perspectivas do grupo de dança, que é sua modificação estrutural de Ginástica Rítmica e Dança para

Ginástica Para Todos, fato que complementa o que já cita Dohms (2009) e Ribeiro (2006) como épocas prosperas para a ginástica dentro e fora da instituição.

Essa mudança na estrutura de trabalho do grupo, citado por Stadnik (2009) em 2000, incentiva ainda em 2001 o Campus Curitiba a lançar mais um evento, que se torna tradição, em uma colaboração do Departamento acadêmico de Educação Física e a Federação Paranaense de Ginástica tem-se o 1º Festival de Ginástica Geral de Curitiba, dois anos mais tarde o grupo ganha destaque com a comemoração dos 30 anos de Grupo de Ginástica e Dança da instituição, o aniversário foi comemorado com um festival interno de dança e ginástica, o evento reuniu diversas academias e grupos, e teve mais de 20 apresentações além de uma exposição de fotos retratando a história do grupo. O evento foi noticiado nos jornais O ESTADO DO PARANÁ (2003), GAZETA DO POVO (2003) além dos informativos, revistas internas e programas da instituição.



Figura 11: Cartaz de divulgação 2001. 2001.  
Fonte: Acervo de Adriana Stadnik

Os novos moldes de Ginástica para Todos implantado em 2000, citado por Stadnik (2009) é o estopim para anos agitados do grupo, e abre sua possibilidade de participar indiretamente da 12º Gymnaestrada, a participação ocorre com o envio de uma fita de vídeo do grupo ao Fórum Educacional da Gymnaestrada 2003; com o título: “ *The Clothesline as a Gymnastic Apparatus*”, algo como: “ O estendal da roupa como aparelho de ginástica” contendo a gravação áudio-visual do processo de criação de uma coreografia e de um “varal” (em estrutura metálica, desenvolvido pelo departamento de mecânica em conjunto com o departamento de Atividades Físicas) para sustentação dos integrantes em performances artísticas, a gravação foi

vista em diversos países e traduzido para duas línguas além de mencionada no Jornal de Minde-Portugal (2003).

Outra importante marca dessa época foi o “FÓRUM INTERNACIONAL DE GINÁSTICA GERAL” em 2003, o evento foi divulgado em mídias por todo o mundo em jornais, revistas e internet. O Cefet-PR entrou como parceiro nesse grande evento, juntamente com a Federação Paranaense de Ginástica e a Universidade do Esporte. Foi um grande avanço para o grupo de ginástica e dança da escola além de uma experiência única na época, bem como para toda a instituição, que teve os olhos do mundo voltados para ela. Tinha por intenção divulgar e ampliar a prática da Ginástica Geral fazendo uso do conhecimento de experiências Nacionais e Internacionais aliadas a debates científicos.

O público alvo eram os professores, acadêmicos atuantes na ginástica geral em clubes, escolas, academias, Universidades, associações e demais grupos independentes. Teve-se a presença de profissionais da Suécia, México e Portugal.

O grupo de ginástica e dança teve a oportunidade de se apresentar na GG Curitiba 2003 - Mostra Nacional de Ginástica Geral, uma mostra paralela do evento no dia 15 de março de 2003.

O grupo foi fotografado pela professora mexicana Carmen Göez, a foto vinculada em sites e revistas oficiais.



Figura 12: Divulgação do evento no site da FIG .2003.

Fonte: Fédération Internationale de Gymnastic, Acervo de Adriana Stadnik.

Dentre os fatores citados para a expansão do grupo, é necessário ressaltar a importância das iniciativas do grupo em fazer alianças com diversas entidades e eventos, dentre essas estão: A Universidade do Esporte, Federação Paranaense ( 1

Festival de Ginástica Geral de Curitiba, 2001) , FIG – Federação Internacional de Ginástica, CBG - Confederação Brasileira de Ginástica, União Panamericana de Ginástica, Federação Paranaense de Ginástica, UFPR- Universidade Federal do Paraná, Universidade do Esporte ( Fórum Internacional de Ginástica 2003), além do SESC e entidades internas da instituição ( FUNCEFET, DEACO, DAEFI e o Grupo de Teatro) em inúmeras oportunidades.

O currículo do grupo era extenso: As inovações da década de 90 e início de 2000, sustentados por Stadnik (2009), Dohms (2009), Colombo (2005) e Scheefler (2009) foram decisivas para sua expansão nos intervalos entre os anos 2000 e 2005, grande variedade de ritmos e estilos tornaram o grupo uma referência, após sua mudança para GPT em 2000 sustentado por Stadnik (2009) , suas alianças com poderosas entidades e presença em inúmeros eventos, inclusive de renome internacional, deram não só ao grupo uma visibilidade notória, mas também ao então CEFET-PR. Stadnik e Vieira (2008) mencionam o reconhecimento e a prova do poder de toda essa história de conquistas com a chegada ,em 2008, na UTFPR campus Curitiba, (próxima de completar 100 anos) da iniciativa do projeto “Centro de Excelência Caixa Jovem Promessa de Ginástica Rítmica”.

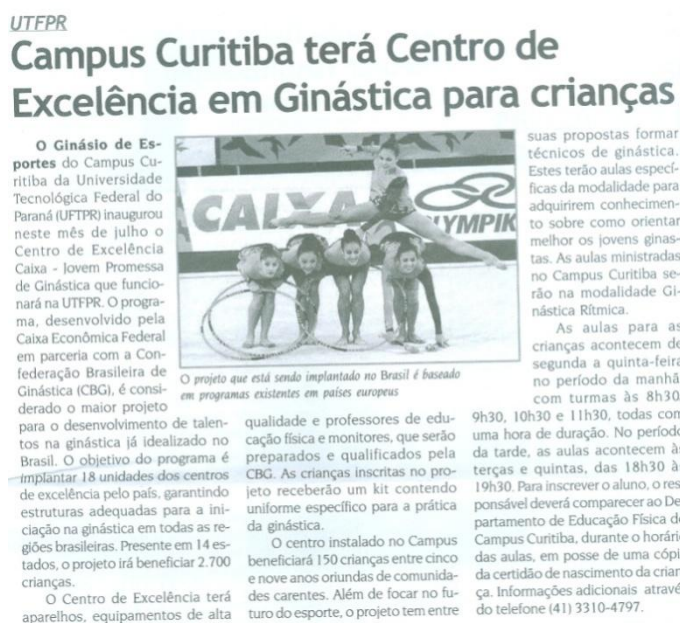


Figura 13: Centro de excelência na UTFPR- Campus Curitiba. 2008  
 Fonte: O Jornal do Atleta - SAÚDE ESPORTE ano III,nº19,pg 7 2, agosto 2008.Acervo de Adriana Stadnik

O Projeto foi criado no início de 2008 pela confederação Brasileira de Ginástica e patrocinado pela CAIXA ECONÔMICA FEDERAL, presente inicialmente em 14 estados, objetiva essencialmente oportunizar a prática esportiva da ginástica e detectar jovens promessas na área, além de formar técnicos e atletas e talvez ser a base de uma nova “ Escola Brasileira de Ginástica”. Cada centro tem capacidade para 150 crianças, entre cinco e nove anos de idade. Os resultados foram positivos, e o projeto se tornou um espaço de formação e intervenção de professores e alunos universitários de educação física em diversas áreas do conhecimento ( STADNIK e VIEIRA 2008).



FIGURA 14: Alunas do Centro de Excelência. 2008.  
Fonte: Acervo do Centro de Excelência CAIXA.

Até o encerramento do presente estudo, o projeto Centro de Excelência passou a ser um projeto de extensão da universidade, não mantendo mais vínculos com a CAIXA ECONÔMICA, já o grupo de Ginástica e Dança da UTFPR, que atendia acadêmicos da UTFPR e a comunidade externa, veio a ter suas atividades encerradas em 2009 devido a falta de um técnico.

Deixa-se a recomendação para um estudo mais aprofundado, que retroceda mais nos anos, pois o estudo limitou-se a partir de 1994, e também buscar relatos orais de ex-técnicos, alunos e funcionários que tiveram alguma relação com o grupo. Sugere-se também a retomada do grupo, que nas condições da instituição e do curso de educação física seria novamente uma iniciativa de resultados positivos.

## 9. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo do estudo foi levantar os principais acontecimentos do grupo desde 1994 até o ano de centenário da UTFPR, fazendo uso dos documentos arquivados por iniciativas particulares para traçar um panorama dos últimos 16 anos de atividades do grupo.

Foram identificados momentos marcantes e importantes para o grupo e a instituição, como o envio da fita de vídeo ao fórum educacional da 12ª Gymnaestrada, as 10 edições do Art Fest, o Primeiro Festival de Ginástica Geral de Curitiba, o Fórum Internacional de Ginástica de por fim, a implantação do Centro de Excelência Caixa Jovem Promessa da Ginástica, que trouxe inúmeros frutos.

Os processos e influências presentes em seu memorial histórico- que sequencialmente impulsionaram o grupo para todas suas modificações - apontam para o clima apoiado pelo governo de inovações e estímulos que auxiliou o engajamento do grupo em 1994 com a mudança de sua direção, anos mais tarde tem-se a reestruturação do Grupo de Ginástica e Dança para Grupo de Ginástica para Todos, que lhe abre um leque infínitavel de possibilidades, e o ajuda a ganhar espaço, agregando inúmeras pequenas e médias apresentações, o que lhe proporcionou anos agitados compreendidos entre 2000 e 2008, além de seu reconhecimento como sede do Projeto Caixa, que sequencialmente viria a ser o projeto de extensão de ginástica rítmica da UTFPR.

Ficou nítido a força do memorial do grupo e os impactos internos da força de um movimento artístico - esportivo intenso e bem organizado, mobilizou ao longo de 16 anos dezenas de apresentações, centenas de ginastas e dançarinos, e mais de 20 eventos próprios dentro da instituição.

Evidencia-se o marco inicial dessa trajetória em 1994, com a total inovação dos objetivos do grupo, sua estrutura e estilo de trabalho com a entrada em cena da professora Adriana Maria Wan Stadnik e o Departamento Acadêmico de Educação Física, essa pesquisa só foi possível devido ao arquivamento mantido pela Professora, que mantém um acervo particular de fotos e arquivos.

O estudo em questão é um alerta para que não se perca o que ainda resta de história do grupo (anterior à 1994 a após 1940), muito ainda pode ser vislumbrado sobre ele, cabe aos profissionais engajados nos estudos históricos buscar esses

dados e dar a eles seu devido valor e dimensão para que mais ainda se revele sobre a instituição e o grupo.

Apesar de extinto, a existência do respeitado grupo de ginástica e dança ainda influencia inúmeros eventos internos, a manutenção do projeto de extensão, e diversas pesquisas acerca do assunto.



## REFERÊNCIAS

### DOCUMENTAIS

SETOR DE COMUNICAÇÃO SOCIAL. **Informativo Nº 18, de 14/08/95 a 20/08/95.** Centro Federal de Educação Tecnológica do Paraná-Curitiba: Ministério da Educação e do Desporto,1995. Acervo de Adriana Stadnik-1995

SETOR DE COMUNICAÇÃO SOCIAL. **Informativo Nº 22, de 29/09/94 a 02/09/94.** Centro Federal de Educação Tecnológica do Paraná-Curitiba: Ministério da Educação e do Desporto,1994. Acervo de Adriana Stadnik-1994

SETOR DE COMUNICAÇÃO SOCIAL. **Informativo Nº 24, de 19/09/94 a 23/09/94.** Centro Federal de Educação Tecnológica do Paraná-Curitiba: Ministério da Educação e do Desporto,1994. Acervo de Adriana Stadnik-1994

SETOR DE COMUNICAÇÃO SOCIAL. **Informativo Nº 25, de 26/09/94 a 30/09/94.** Centro Federal de Educação Tecnológica do Paraná-Curitiba: Ministério da Educação e do Desporto,1994. Acervo de Adriana Stadnik-1994

SETOR DE COMUNICAÇÃO SOCIAL – CEFETIBA. **Informativo On Line da Unidade Curitiba Nº 05, Ano 01, 5 de Novembro de 2003.** Centro Federal de Educação Tecnológica do Paraná-Curitiba: Ministério da Educação e do Desporto,2003. Acervo de Adriana Stadnik- 2003

CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TÉCNOLOGICA DO PARANÁ. **Programa Show Prata da Casa - Cefet-PR 85 anos.** Paraná, Curitiba: Ministério da Educação e do Desporto. 1994. Acervo de Adriana Stadnik-1994

CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TÉCNOLOGICA DO PARANÁ. **Programa Art Fest 1994, Dezembro 2 e 3.** Paraná, Curitiba: Ministério da Educação e do Desporto. 1994. Acervo de Adriana Stadnik-1994

CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TÉCNOLOGICA DO PARANÁ. **Programa Art Fest 1996, 29 de Novembro.** Paraná, Curitiba: Ministério da Educação e do Desporto. 1996. Acervo de Adriana Stadnik-1996

CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TÉCNOLOGICA DO PARANÁ. **Programa Art Fest 1997, 28 de novembro.** Paraná, Curitiba: Ministério da Educação e do Desporto. 1997. Acervo de Adriana Stadnik-1997

CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TÉCNOLOGICA DO PARANÁ. **Programa Art Fest 1997, 28 de Novembro.** Paraná, Curitiba: Ministério da Educação e do Desporto. 1997. Acervo de Adriana Stadnik-1997

CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DO PARANÁ. **Programa Art Fest 1998, 27 de Novembro** Paraná, Curitiba: Ministério da Educação e do Desporto. 1998. Acervo de Adriana Stadnik-1998

CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DO PARANÁ. **Programa Art Fest 1999, 26 de Novembro.** Paraná, Curitiba: Ministério da Educação e do Desporto. 1999. Acervo de Adriana Stadnik-1999

CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DO PARANÁ. **Programa Art Fest 2000, 1 de Dezembro.** Paraná, Curitiba: Ministério da Educação e do Desporto. 2000. Acervo de Adriana Stadnik-2000

CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DO PARANÁ. **Programa Art Fest 2001, de 27 á 30 de Novembro.** Paraná, Curitiba: Ministério da Educação e do Desporto. 2001. Acervo de Adriana Stadnik-2001

CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DO PARANÁ. **Programa Art Fest 2002, 6 de Dezembro.** Paraná, Curitiba: Ministério da Educação e do Desporto. 2002. Acervo de Adriana Stadnik-2002

CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DO PARANÁ. **Programa Art Fest 2003- 10 anos, de 01 á 05 de Dezembro.** Paraná, Curitiba: Ministério da Educação e do Desporto. 2003. Acervo de Adriana Stadnik-2003

CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DO PARANÁ. **Programa Art Fest 2004, 03 de Dezembro.** Paraná, Curitiba: Ministério da Educação e do Desporto. 2004. Acervo de Adriana Stadnik-2004

PREFEITURA DA CIDADE DE CURITIBA. **Programação XI Festival de Ginástica e Dança de Curitiba 1994.** Paraná, Curitiba: Secretaria de Esporte e Lazer.1994. Acervo de Adriana Stadnik – 1994.

PREFEITURA DA CIDADE DE CURITIBA. **Programação XIV Festival de Ginástica e Dança de Curitiba 1997.** Paraná, Curitiba: Secretaria de Esporte e Lazer.1997. Acervo de Adriana Stadnik – 1997.

PREFEITURA DA CIDADE DE CURITIBA. **Programação Festival de Ginástica e Dança de Curitiba 1999.** Paraná, Curitiba: Secretaria de Esporte e Lazer.1999. Acervo de Adriana Stadnik – 1999

PREFEITURA DA CIDADE DE CURITIBA. **Programação Festival de Ginástica e Dança de Curitiba 1998.** Paraná, Curitiba: Secretaria de Esporte e Lazer.1998. Acervo de Adriana Stadnik – 1998

- PREFEITURA DA CIDADE DE CURITIBA. **Programação Festival de Ginástica e Dança 2002 – Mostra Adulta**. Paraná, Curitiba: Secretaria de Esporte e Lazer.2002. Acervo de Adriana Stadnik – 2002
- PREFEITURA DA CIDADE DE CURITIBA. **Programação Festival Dança Curitiba 2003**. Paraná, Curitiba: Secretaria de Esporte e Lazer.200. Acervo de Adriana Stadnik – 2003
- PREFEITURA DA CIDADE DE CURITIBA. **Programação Festival de Dança 2004**. Paraná, Curitiba: Secretaria de Esporte e Lazer.2004. Acervo de Adriana Stadnik – 2004
- GOVERNO FEDERAL. **Circuito Cultural Banco do Brasil**. Paraná, Curitiba. Banco do Brasil, 2000. Acervo de Adriana Stadnik – 2000
- ACADS- ASSOCIAÇÃO CATARINENSE DE DANÇA DE SALÃO. **I Mostra de dança de Salão de Florianópolis – “Baila Floripa”**. Santa Catarina, Florianópolis. 2002. Acervo de Adriana Stadnik – 2002
- ACADS- ASSOCIAÇÃO CATARINENSE DE DANÇA DE SALÃO. **III Mostra de dança de Salão de Florianópolis – “Baila Floripa”**. Santa Catarina, Florianópolis. 2004. Acervo de Adriana Stadnik – 2004
- CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TÉCNOLÓGICA DO PARANÁ. **Programa Semana da Atividade Física e Saúde**. Paraná, Curitiba: Ministério da Educação e do Desporto. 2002. Acervo de Adriana Stadnik-2002
- SESC CENTRO. **Programação III festival de Dança de Salão**. Paraná, Curitiba.2002. Acervo de Adriana Stadnik- 2002
- CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TÉCNOLÓGICA DO PARANÁ. FPRG- FEDERAÇÃO PARANAENSE DE GINÁSTICA. **Programa 4º Festival de Ginástica Geral de Curitiba**. Paraná, Curitiba: Ministério da Educação e do Desporto. 2004. Acervo de Adriana Stadnik-2004
- CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TÉCNOLÓGICA DO PARANÁ.**Programa Aniversario do CEFET-PR. 95 anos, Espetáculo Comemorativo**. Paraná, Curitiba: Ministério da Educação e do Desporto. 2004. Acervo de Adriana Stadnik-2004
- CEDG – CENTRO DE ESPORTES DIRCEU GRAESER. **Programa “IV Encontro de Dança e Arte”**. Paraná, Curitiba: Centro de Esportes Dirceu Graeser. 1995. Acervo de Adriana Stadnik-1995
- JORNAL do Estado. **Grupo do Cefet – PR Comemora 30 anos**. Curitiba: Caderno Espaço 2,01 dez. 2003. Acervo de Adriana Stadnik-2003

O ESTADO do Paraná. **O Grupo de Ginástica e Dança do Cefet**. Curitiba: Caderno Zig Zag, 05 dez. 2003. 2003. Acervo de Adriana Stadnik-2003

GAZETA do Povo. **Festival – Dança no Cefet**. Curitiba: Caderno 2, 05 dez. 2003. 2003. Acervo de Adriana Stadnik-2003

GAZETA DO povo. **Hoje, festival**. Curitiba, 28 dez. 1996. 1996. Acervo de Adriana Stadnik-1996

Baila Floripa Revive Emoções. **Dance**. Curitiba, maio 2003. Ano VIII, N° 92. 2003. Acervo de Adriana Stadnik. 2003

O Jornal do Atleta- **SAÚDE ESPORTE**. Curitiba, ano III, n°19, pg 7 2, agosto 2008. Acervo de Adriana Stadnik 2008.

CEFET Jornal. **Uma Escola de Tecnologia e Humanismo**. Curitiba: Boletim do Sistema Cefet - PR, N°12, Nov. 1997. 1997. Acervo Adriana Stadnik 1997

CEFET Jornal. **Uma Escola de Tecnologia e Humanismo** Curitiba: Boletim do Sistema Cefet - PR, N°08, Nov. 1999. 1999. Acervo Adriana Stadnik 1999

CEFET Jornal. **Uma Escola de Tecnologia e Humanismo**. Curitiba: Boletim do Sistema Cefet - PR, N° 10, Jul.. 1997. Acervo Adriana Stadnik 1997

CEFET Jornal. **Uma Escola de Tecnologia e Humanismo**. Curitiba: Boletim do Sistema Cefet - PR, N°06, Jul. 2007. 2007. Acervo Adriana Stadnik 2007

CEFET Jornal. **Uma Escola de Tecnologia e Humanismo**. Curitiba: Boletim do Sistema Cefet - PR, N°09, Dez. 1998. p 1998. Acervo Adriana Stadnik 1998

CEFET Jornal. **Uma Escola de Tecnologia e Humanismo**. Curitiba: Boletim do Sistema Cefet - PR, N°07, Dez. 1998. p 15. 1998. Acervo Adriana Stadnik 1998

CEFET Jornal. **Uma Escola de Tecnologia e Humanismo**. Curitiba: Boletim do Sistema Cefet - PR, N°07, Dez. 1998. p 06. 1998. Acervo Adriana Stadnik 1998

CEFET Noticias Jornal. **Esporte e Saúde**. Curitiba. N° 5, ano II, 26 mar. 2002. 2002. Acervo Adriana Stadnik 2002

CEFET Noticias Jornal. **Baila floripa**. Curitiba. N° 07, ano II, 16 mar. 2002. 2002. Acervo Adriana Stadnik 2002

CEFET Noticias Jornal. **Sem Perder o Ritmo** . Curitiba. N° 20, ano II, 03 Jun. 2003. 2003. Acervo Adriana Stadnik 2003

CEFET Noticias Jornal. **Grupo de Dança no festival de Ginástica Geral**. Curitiba. N° 24, ano II, 24 Out. 2003. 2003. Acervo Adriana Stadnik 2003

CEFET Noticias Jornal. **Dança nas Férias**. Curitiba. N° 30, ano III, 30 Jul. 2004. 2004. Acervo Adriana Stadnik 2004

- ESCOLA IRMÃ ELIZABETH WERKA. **Festa da Primavera** .Araucária. 1997
- PREFEITURA DE CURITIBA. **Dança no memorial**. Curitiba. 1998
- PREFEITURA DE CURITIBA. **XII Festival de Ginástica e Dança**. Curitiba. 1995
- PREFEITURA DA LAPA. **I festival de dança**.Lapa 1997
- ACADS- ASSOCIAÇÃO CATARINENSE DE DANÇA DE SALÃO. **Baila Floripa**. Florianopolis. 2002
- FESTIVAL ARTE DANÇA. **Festival Arte Dança**.Curitiba. 2002
- FEDERAÇÃO DAS APAES DO ESTADO DO PARANA. **V Festival Nacional Nossa Arte**. Curitiba. 2003
- PARANÁ ESPORTE. **X Curitiba International Cup**. Curitiba.2003
- CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA. **1º Festival de Ginástica Geral**.Curitiba.2000
- CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA. **3º Festival de Ginástica Geral**.Curitiba.2003
- CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA. **5º Festival de Ginástica Geral**.Curitiba.2005
- BRASIL 2003 FORUM INTERNACIONAL DE GINASTICA GERAL. **GG Curitiba 2003 Mostra Nacional de Ginástica Geral**. Curitiba. 2003
- PREFEITURA DE CURITIBA. **Festival de Ginástica e Dança de Curitiba**.Curitiba. 2000
- ASSOCIAÇÃO COMERCIAL DO PARANÁ. **Natal na Rua Xv**. Curitiba. 1999
- PREFEITURA DE CURITIBA. **Dança no Parque Tangua**.Curitiba. 1998
- PREFEITURA DE CURITIBA. **III Encontro Esportivo Regional das Escolas Publicas de Curitiba. Curitiba. 1999**

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ABREU, Sandra. E. A. de. **Pesquisa e Análise Documental**. In: XVI SEMINÁRIO DE PRÁTICAS DOCENTES: COMPETÊNCIAS DOCENTES NO SÉCULO XXI E EM OUTROS TAMBÉM. ANAIS DO XVI SEMINÁRIO DE ATUALIZAÇÃO DE PRÁTICAS DOCENTES. Centro Universitário de Anápolis. Goiás. 2008. p. 26-28.
- ALMEIDA, Paula. R. de. **Dossie Historia Oral: Uma Breve Apresentação**. Vol. 2, ano II, nº2. Uberlândia: Revista de história e Estudos Culturais. UFU - Universidade Federal de Uberlândia. Editora UFU,2005.

ALONSO, Heloisa .A. G. **Ginástica Rítmica: Construindo uma Metodologia**. 2002 (Tese de Doutorado) UNICAMP.Campinas. 2000.

AVERSANI, Márcia., **Ginástica Rítmica no Brasil: A (Re) Evolução de um Esporte**.2004. Dissertação (mestrado em educação física) - Universidade Metodista de Piracicaba,Piracicaba 2004.

BARBOSA, Anderson. G; SILVA Raisander. P. dA, **Monografia: Arquivos Fotográficos: Análise Documental Descrição Arquivística**. Universidade Federal do Espírito Santo, Centro de Ciências Jurídicas e Econômicas, Departamento de Arquivologia.Vitória. 2010.

BELL, Judith. **Como Realizar um Projeto de Investigação (3° Ed)**.Editora Gradativa. Lisboa.1993.

BELLOTTO, Heloísa, L. **Arquivos Permanentes: Tratamento Documental**. 4° ed.Reimpressão. Rio de Janeiro: FGV, 2007.

BOCCATO Vera. R. C; FUJITA Mariângela. S. L. **Discutindo a Analise Documental de Fotografias: Uma Síntese Bibliográfica**. in: Cadernos de Biblioteconomia, Arquivística e Documentação - Cadernos BAD,n°002. Associação Portuguesa de Bibliotecários, Arquivistas e Documentalistas. Lisboa.2010

BOGDAN, Robert & BIKLEN, Sari. **Investigação Qualitativa em Educação – Uma Introdução a Teoria e os Métodos**. Editora Porto. Portugal. Porto.1994.

BURNS, Edward .M. LERNER,Robert .E., MEACHAM, Standish. **História da Civilização Ocidental**. 38° Edição.Volume 1. São Paulo. Editora globo, 1980.

BARROS, José. de. A. **O Projeto de Pesquisa em História, da Escolha do Tema ao Quadro Teóric**. 2° edição, Petropolis. Editora vozes, 2005.

CALADO, Silvia dos S.; FERREIRA Silvia C. dos R. **Análise de documentos: método de recolha e analise de dados**. 2005. Tese (mestrado em educação).

Departamento de Educação DEFCUL, Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa. Lisboa- Portugal. 2005.

CASTRO, César. A.; CASTELLANOS, Samuel. L. **Estratégias de Apropriação das Fontes Documentais para o Resgate Histórico das Casas de Educandos Artífices no Brasil Imperial.** In: VII SEMINÁRIO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISA: HISTÓRIA, SOCIEDADE E EDUCAÇÃO NO BRASIL, campinas. V.1.Graf.ed. 2006.

CELLARD, André. **A análise documental.** In: POUPART, J. et al. **A pesquisa Qualitativa: Enfoques Epistemológicos e Metodológicos.** Petrópolis, Vozes, 2008.

COLOMBO, Irineu.M. **Educação profissional e a universidade tecnológica.** . Edição única Brasília. Câmara dos deputados, 2005.

CHARTIER, Roger. **A visão do historiador modernista.** In: FERREIRA, Marieta. e AMADO, Janaína. (orgs.) **Usos & Abusos da História Oral.** Rio de Janeiro: Editora da Fundação Getúlio Vargas, 1996.

CHARTIER,Roger. **A História Hoje: Dúvidas, Desafios, Propostas.** vol.7 nº 13. Rio de Janeiro: Revista Brasileira de Ciências Sociais (RBCS) Estudos Históricos.p. 97-113. 1994.

COSTA, Lamartine. P. da. **Atlas do esporte, Educação Física e Atividades Físicas de Saúde e Lazer no Brasil.** Rio de Janeiro: Editora Shape, 2005. Pg 220 á 226

DUARTE, Orlando. **história dos Esportes.** São Paulo.Editora Makron Books. pg 114 á 115, 2000.

DOHMS, Leticia. R. P. **Painel Poty Lazaroto UTFPR campus Curitiba,** Curitiba, PR: Ministério da Educação, 2009. ( folder)

FÉDÉRATION INTERNATIONALE DE GYMNASTIQUE. **Key Topic Apparatus Gymnastics**. Comité Gymnastique Générale. Moutier: FIG.2003

FIG **Código de Pontuação Ginástica Rítmica 2009-2012**. Comitê técnico. Edição 2009. Impresso FIG 2009. Versão: setembro de 2008.

FLORES,J. Analisis de Datos Cualitativos – **Aplicaciones a La Investigacion Educativa**. Editora PPU. Barcelona.1994.

GAIO Roberta. **Ginástica Rítmica Popular: Uma Proposta Educacional**, São Paulo: Editora Fontoura, 2007.

\_\_\_\_\_, Roberta; BATISTA; José. C. De. F. **A ginástica em questão: corpo e movimento**. São Paulo: Editora Tecmedd, 2006.

\_\_\_\_\_, Roberta. **Ginástica Rítmica Desportiva “Popular” uma Proposta Educacional**. Campinas: Robe editorial, 1996

GIL, Antônio C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5 ed. São Paulo Atlas, 1999.

GRUZINSKI, Serge. **La guerra de las imágenes: de Cristóbal Colón a "Blade Runner"** (1492-2019). México City: Fondo de Cultura Económica, 1994.

HELDER, R. R. **Como Fazer Análise Documental**. Porto, Universidade de Algarve, 2006.

KOSSOY, Boris . **Fotografia e História**. 2º ed. rev São Paulo: Ateliê Editorial. 2001.

LEANDRO, Marcilene. R. **Educação Física no Brasil: Uma História Política**. São Paulo.Trabalho de Conclusão de Curso, Centro Universitário UNIFMU, 2002.

LAFFRANCHI, Bárbara. **Treinamento Desportivo Aplicado á Ginástica Rítmica**. Londrina: Editora Unopar, 2001.



LANGLADE, Alberto; LANGLADE, Nelly. R. **Teoria Geral de Iá Gymnasia**. Buenos Aires: Editora Stadium, 1970.

LE GOFF, Jacques. **Documento/ Monumento**. In: \_\_\_\_\_. *História e memória*. 5ªed.Campinas/ SP: Editora da UNICAMP, 2003, pp.525-541.

LIMA, Mariza. A. de; MARTINS, Clóvis. J; CAPRARO, André. M. **Olimpíadas Modernas: A História de Uma Tradição Inventada**. Goiânia. Boletim Brasileiro Educação Física, 2009.

LÜDKE, Menga.; ANDRÉ, Marli. E. D. A. **Pesquisa em Educação**: abordagens qualitativas. São Paulo, EPU, 1986.

MANINI, Miriam. P. **A Fotografia Como Registro e Como Documento de Arquivo**. in: BARTALO, Linete. e MORENO, Nádina. A., *Gestão em Arquivologia: Abordagens Múltiplas*. Londrina: EDUEL, 2008. Cap 5.

MARINHO, Inezil. P. **História Geral da Educação Física**. São Paulo Editora CIA. BRASIL, 1980.

MORAES, Luiz. C. **História da Educação Física. Rio de Janeiro**. Curso Intellectus - Material Extra 1º e 2º ano do ensino médio, 2009.

NEVES, Isabel. & MORAES, Ana. **Política Educativa e Orientações Programáticas: Análise da Educação Científica em Dois Períodos Sócio-Políticos**. Revista Educação, IX. 2000.

OLIVEIRA, Maria. M. **Como Fazer Pesquisa Qualitativa**. Petrópolis, Editora Vozes, 2007.

PEREIRA, Márcio. de. M; MOULIN, Alexandre. F. V., **Educação Física – Fundamentos para Intervenção do Profissional Provisionado**. Brasília-DF. Cref 7, 2006.

PIERONI, Geraldo. **Historia Social: Saberes e Identidades**. Curitiba: Projeto de Pesquisa da Universidade Tuiuti do Paraná, 2001.

PIMENTEL, Alessandra. **O método da análise documental: seu uso numa pesquisa historiográfica**. Cadernos de Pesquisa, São Paulo. 2001; (114): 179-95.

PINSKY, Carla. B; BACELLAR, Carlos; GRESPAN, J; NAPOLITANO, Marcos; JANOTTI, Maria de. L; FUNARI, Pedro .P, LUCA Tania. R; BORGES, Vavy. P; ALBERTI, Verena. **Fontes Históricas**. 2º edição. São Paulo: Editora Contexto, 2006

QUIVY, Raymond; CAMPENHOUDT, Luc. **Manual de Investigação em Ciências Sociais** (3º Ed) Editora Gradativa.Lisboa. 2003.

RAMOS, Jayr. J. **Os Exercícios Físicos na História e Na Arte – Do Homem Primitivo Aos nossos Dias**. São Paulo. Editora IBRASA, 1982

RIBEIRO, Simone V. **A Ginástica Rítmica como Contributo na Integração Social: Estudo do Projeto “Criança na Quadra”**. 2006. Tese (Mestrado em Educação Física) UNIMEP, Piracicaba, 2006

ROBÉVA, Neska; RANKÉLOVA, Margarita. **Escola de Campeões – Ginástica Rítmica Desportiva**. São Paulo: Editora Cone, 1991.

SANTOS, Francieli L. KOSSOY, Boris. **Fotografia & História**. São Paulo:Ateliê Editorial, 2001. Edição revista. Revista de História Regional 13(1): 141-143, Verão,Ponta Grossa. 2008.

SARÔA, Giovanna. **A História da Ginástica Rítmica em Campinas**. 2005 Dissertação ( Mestrado em Educação Física) UNICAMP.Campinas, 2005.

SCHEFFLER, Ismael. **35 anos de teatro na Universidade Tecnológica Federal do Paraná**. 1º edição. Curitiba: Editora UTFPR, 2008.

SILVA, Jackson R. S.; ALMEIDA Cristovão D.; GUINDANI Joel F. **Pesquisa Documental: Pistas Teóricas e Metodológicas. Revista Brasileira de História & Ciências Sociais.** ANO I Número I. [www.rbhcs](http://www.rbhcs). Rio Grande do Sul. 2009

SOUZA, Elizabeth, P. M. de. **O universo da Ginástica: Evolução e Abrangência.** Coletânea do V Encontro de História do Esporte, Lazer e Educação Física. Maceió, 1997.

SOUZA, Fabiano B.; ALBUQUERQUE, Thaisy L.; APOLINÁRIO, Juciene R. Revisando as Fontes: **As Práticas Culturais na Capitania da Paraíba. ANAIS DO II ENCONTRO INTERNACIONAL DE HISTÓRIA COLONIAL. Mneme – Revista de Humanidades. UFRN.** Caicó (RN), v. 9. n. 24, Set/out. 2008.

STADNIK, Adriana, M. W; **Um Panorama da Ginástica Rítmica no Paraná.** In, TOLEDO, E., SOUZA, E. P., M., **Possibilidades na Ginástica Rítmica.** São Paulo: Editora Phorte, 2009. ( p. 244-274)

STADNIK, Adriana, M. W; CUNHA, António, C., PEREIRA Beatriz., O. **Os Professores ( Também) São Pessoas - Quatro Histórias de Vida. Viseu.** Editora Vislis. 2009.

STADNIK, Adriana, M. W; VIEIRA, Manoel O. G. **Formação Profissional em Ginástica Rítmica: Centro de Excelência Caixa Jovem Promessa de Ginástica.** Fiep Bulletin, Foz Do Iguaçu – PR, vol. 79 - Special Editions, Article II. Pg 168,169,170,171

TEIXEIRA, Henrique A. N.; FRONER, Yacy A. **Por um regime de oposições: A crítica da imagem fotográfica a partir de Boris Kossoy. 2008.** 17º Encontro Nacional da Associação Nacional de Pesquisadores em Artes Plásticas Panorama da Pesquisa em Artes Visuais – Florianópolis. 2008.

TEIXEIRA, Roseli, T. S; MARTINELI Telma. A. P; RINALDI Ieda. P. B. **Ginástica Rítmica: História Características, Elementos Corporais e Música**. Coleção fundamentum N° 47. Maringá; Editora EDUEM. UEM, 1996.

THEOBALD, Tom. **Copyright 2011**. [www.tomtheobald.com/2000-2010-review.htm](http://www.tomtheobald.com/2000-2010-review.htm)  
Acesso em 17/10/2011

THOMAS, Jerry R; NELSON, Jack K. **Métodos de Pesquisa em Atividade Física**. 3ª edição, Editora Artmed. Porto Alegre, 2002.

TOWER, Patrick. **Copyright 2000, 2001, 2002, 2003**. <http://gymages.com> Acesso em 10/05/2010.

TUCKMAN, Bruce. **Manual de Investigação em Educação – Como Conceber e Realizar o Processo de Investigação em educação**. ( 2ªed) Fundação Calouste Gulbekian. Lisboa, 2002.

UTFPR 100 anos /**Construir conhecimento é Nosso Ofício há um Século**. Edição Comemorativa. Curitiba. Editora UTFPR, 2009

UTFPR 1909-2009/ **Edição Comemorativa ao Centenário da Instituição**. Edição Comemorativa. Curitiba. Editora UTFPR, 2009

Referências virtuais:

[www.cbqginastica.com.br](http://www.cbqginastica.com.br). Acessado em 15/04/2010

FÉDÉRATION INTERNACIONALE DE GYMNASTIC - **International Forum General Gymnastic 14-16 March 2003**, Curitiba, Brazil. 2003. Acessado às: 13:26:26, de 12 de agosto de 2003. Disponível em:

<http://www.figgymnastics.com/index2.jsp?menu=disq>

**ANEXOS.**

**FICHA CATALOGRÁFICA 1:** Informativo interno- setor de comunicação social, Nº 18, de 14/08/95 a 20/08/95, Acervo de Adriana Maria Wan Stadnik-1995.

GRUPO DE DANÇAS – Quem viu...viu, quem não viu viu... só na próxima apresentação. O Grupo de Danças e G.R.D do Cefet-PR arrasou no semestre passado. As coreografias estavam ótimas e o alto astral imperou entre a moçada. Segundo a professora Adriana Stadnik, a diversificação é a razão desse sucesso. “Criamos coreografias que iam da Ginástica Rítmica ao “Street Dance”, isso motivou nossos alunos e o público”, diz Adriana. Para comprovar, confirmam as apresentações do grupo, ainda para este mês: Dia 17, às 19h30min, no Auditório; dia 19, formatura do segundo grau, às 20 horas, no Circulo Militar; e dia 25, Semana do calouro, durante os intervalos”

**FICHA CATALOGRÁFICA 2 :** Informativo interno- setor de comunicação social,Nº 22, de 29/08 a 02/09/94 acervo de Adriana Stadnik-1994

As inscrições já estão abertas. As aulas serão de segunda a sexta, das 17h30min. Maiores informações com a professora Adriana Stadink, que atualmente responde pela direção do grupo, no Departamento Acadêmico de Educação Física – DAEFI”

**FICHA CATALOGRÁFICA 3:** Informativo interno- setor de comunicação social,Nº 24, de 19/09 a 23/09/94, acervo de Adriana Stadnik-1994

O grupo da dança do Cefet-Pr fez uma brilhante apresentação na formatura dos Cursos Técnicos de 2º grau do 1º semestre de 1994, realizada no dia 27 de agosto. A coordenadora de Atividades Comunitárias parabeniza as meninas do Grupo e sua técnica, professora Adriana Stadnik. Continuem assim ! “

**FICHA CATALOGRAFICA 4** : Informativo interno- setor de comunicação social,Nº 25, de 26/09 a 30/09/94, acervo de Adriana Stadnik-1994

GRUPO DE TILIDERS – O Departamento de Educação Física – Daefi esta formando um grupo de tilders ( torcida feminina norte-americana, que faz evoluções ritmadas), para se apresentar em eventos e outras solenidades. As interessadas em participar podem se inscrever com a professora Adriana ou diretamente ao Daefi.

**FICHA CATALOGRAFICA 5**: Informativo “ cefet-PR 85 anos” de 1994, acervo: Adriana Stadnik

Cefet-PR, 85 anos que faz historia , marcado pela seriedade, competência, organização e qualidade-atributo que por si mesmos falam mais alto que os vãos elogios. Compreender o passado é acima de tudo, reconhecer o dinamismo de todos quanto o fizeram grande, mesmo nas pequenas ações. Os construtores de sua historia deixaram marcas inapagadas que o projetam no cenário nacional como exemplo de instituição Federal que da certo e caminha bem. Por isso, comemorar os 85 anos com brilhantismo de um gigante da técnica e de desenvolvimento é, antes de tudo, trabalho serio e planejamento; vontade de buscar melhorias e organização dirigida para a qualidade; dedicação e profissionalismo de todos os seus integrantes voltados para o amanhã de tantas gerações que nele anseiam concretizar a sua vida profissional. CEFET-PR, uma marco na história, um farol no presente a projetar sabedoria, qualidade e a certeza de que é possível aliar técnica e humanismo, uma vez que todos os seus construtores também marcam presença neste prosseguir e fazer historia. 85 anos, um reiniciar constante de uma nova era voltada para o pleno desenvolvimento, pois o CEFET-PR é o Oasis no Brasil. Parabéns!

**FICHA CATALOGRÀFICA 6:** Cefet jornal Uma Escola de Tecnologia e Humanismo, boletim do sistema Cefet-PR - N°9 dezembro de 1998.pg8

**Artfest presta homenagem aos 25 anos da Dança e Ginástica Rítmica**

No dia 27 de novembro, por ocasião do artfest 98, foram comemorados os 25 anos do Grupo de Ginastica ritmica do Cefet. Foram convidadas 25 escolas e academias de dança de Curitiba, apresentando coreografias de dança floclorica, street dance, dança moderna, de salão e jazz, proporcionando a confraternização entre os dançarinos e um belo espetáculo ao público.

Na ocasião foram homenageadas as professoras que já trabalharam no grupo: Arli de Fatima Oliveira, Gilka Falcão, vera Lucia Domakoski, Eliane Negoceke, Celina Lacerda Ferreira. Eliane Regina Wos, Valéria Nogueira de Albuquerque Trondoli, Daisy Carvalho e Adriana Maria Wan Stadnik. Foram homenageadas também Elaine Amorim Maia e Solange Putschta, as primeiras ginastas campeãs do Cefet que participaram dos Jogos Colegiais do Paraná, realizados em Londrina, em 1973.

Criado em 1973, o Grupo de Dança e GRD, inicialmente composto apenas por alunas da Instituição, hoje é aberto á comunidade externa e á participação de rapazes. Atualmente, esta sob orientação da professora Adriana Maria Wan Stadnik.

**FICHA CATALOGRÀFICA 7:** Programação e convite “Artfest 2001”

O departamento de atividades comunitárias eo departamento acadêmico de educação física, da unidade de Curitiba do centro tecnológico federal de educação tecnológica do paraná, convidam vossa senhoria para o espetaculo art´fest 2001 que contará com a participação do Grupo de GRD do Cefet-PR e de academias e grupos convidados.

Convidam também para a exposição art fest 2001, que retratara os oito anos do festival de dança do cefet-PR

Coreografias: rueda de cassino, carnaval, Orfeu e Eurídice

**FICHA CATALOGRÁFICA 8:** Cefet Jornal-Uma Escola de Tecnologia e Humanismo, boletim do sistema Cefet-PR, Nº 12, novembro \1997. Acervo Adriana Stadnik

I GRD Fest de Estreantes

O I GRD Fest de Estreantes, aconteceu dia 26 de outubro, com o objetivo de divulgar a Ginástica Rítmica Desportiva. O festival foi organizado pela Federação Paranaense de Ginástica e contou com a participação de 105 ginastas que se apresentaram em séries individuais e conjunto, divididas em quatro categorias - mirim, infantil, juvenil e adulto. O Cefet-PR participou com 16 ginastas na categoria adulto, sendo a maior delegação da categoria.

Participaram do evento, além do Cefet-Pr, as seguintes instituições: Colégio estadual do Paraná, Barddal, Expoente, Centro Nacional de Treinamento de Ginástica. O Cefet teve sua coreografia de conjunto elogiada.

**FICHA CATALOGRÁFICA 9:** Cefet Jornal-Uma Escola de Tecnologia e Humanismo, boletim do sistema Cefet-PR, Nº 12, novembro \1997. Acervo Adriana Stadnik

O Grupo de dança do Cefet-PR, em Guarapuava.

O Grupo de Danças e GRD, do Cefet-PR participou, em outubro, fazendo a abertura do 40º Jogos Abertos do Paraná a convite da Prefeitura Municipal de Guarapuava-PR, através de seu secretário de esportes e Lazer, João Carlos Queiroz.

O evento contou com a participação de mais 90 municípios e teve um público de aproximadamente 10.000 pessoas, que assistiram à abertura por telões distribuídos dentro do Ginásio de Esportes Municipal e fora do mesmo. O figurino, idealizado pela professora Adriana Stadnik, foi confeccionado por aquela Prefeitura e apresentado ao grupo.

A participação do Grupo de danças e GRD de maneira tão profissional fez com que ele fosse convidado para participar de mais eventos em outras cidades do Paraná e divulgado em rede nacional de televisão.

O Cefet-PR parabeniza as integrantes do Grupo pelo sucesso na participação do evento.



**FICHA CATALOGRAFICA 10: GAZETA DO POVO,28 de Novembro “ CEFET-PR ART´FEST 96 ”**

Hoje, festival

Acontece nesta quinta feira às 19h30, no Teatro do Cefet-Pr,o Art`Fest 96. Este evento, que esta no seu 3º ano consecutivo, é um festival de ginástica, dança e artes de um modo tfu (wu shu) e Centro Nacional de Ginástica. Quem esta promovendo o Art´Fest 96 é o próprio Cefet-PR, que também estará participando do festival com 4 grupos, o Grupo de Danças e Ginástica Rítmica desportiva, o Grupo de Danças de salão, o Grupo de Expressão Corporal e Grupo de Tae-Kwon-Do.

O grupo de danças e Ginástica Rítmica do Cefet-pr foi criado em 1973. Inicialmente composto de alunas da escola, hoje ele é aberto á comunidade externa,através do Clube Escolar, dando oportunidade para outras pessoas, inclusive com a participação de rapazes. Atualmente o Grupo de danças e G.R.D esta sob a direção da professora Adriana Maria Wan Stadnik que também ministra as aulas e coreografias.

Outro grupo da escola é o de Danças de Salão, também com direção da professora Adriana. Formado por pessoas interessadas em aperfeiçoar as técnicas de dança de salão, as aulas são ministradas aos alunos e funcionários do Cefet-PR e já é motivo de sucesso na comunidade interna e externa.

Além desses grupos existem o de Tae-Kwon-Do, coordenado pelo professor Rodrigo Siqueira Reis e o de Expressão Corporal, coordenado pelo professor Eduardo da Costa Schnieder, o Xexéu. O grupo de Tae-Kwon-Do surgiu a 4 anos e tem desenvolvido suas atividades com o objetivo principal de praticar a arte marcial como formadora de indivíduos mais equilibrados e saudáveis. Tanto em campeonatos quanto demonstrações, o Tae-Kwon-Do do Cefet-PR sempre se destacou entre os participantes. Já o grupo de expressão corporal existe a 8 anos e é aplicado aos Atletas da equipe masculina de basquetebol e também alunos do Cefet-PR.

**FICHA CATALOGRÁFICA 11:** Cefet Jornal-Uma Escola de Tecnologia e Humanismo. Boletim do sistema Cefet-PR, segunda quinzena. Junho\2007 nº 6. Acervo de Adriana Stadnik

No dia 17 de maio, o Grupo de Danças de Salão do Cefet-PR realizou uma festa no Café Latino em Curitiba. A festa contou com a apresentação da dança latina do grupo e também de pagode junto com o som, ao vivo, da Banda 100 Juízo.

Com muita agitação e super animada, a festa foi promovida por Monaliza Britto, integrante do grupo de danças, com o objetivo da sociabilização do grupo

As dançarinas ganharam elogios. A banda 100 Juízo chegou até a convidar a professora Adriana ( Ginástica Rítmica e Dança do Cefet-PR) para ser a coreógrafa oficial da banda.

O Grupo de Danças do Cefet-PR foi convidado a voltar no Café Latino e realizar novas apresentações. Porém, a próxima apresentação do grupo será na festa “ Arrasta Pé”-organizada pelos alunos do Departamento Acadêmico de Construção Civil, do Cefet-PR em Curitiba.

**FICHA CATALOGRÁFICA 12:** Cefet Jornal-Uma Escola de Tecnologia e Humanismo. Boletim do sistema Cefet-PR, segunda quinzena. setembro\1997 nº 10. Acervo de Adriana Stadnik”

As Atividades Complementares.

Para festejar mais um ano de dedicação e compromisso com o ensino técnico, durante o dia 23 de setembro, data de seu aniversário, alunos, funcionários e professores da unidade de Curitiba do Cefet assistiram às apresentações da Camerata de Sopro e do Grupo de dança.

O coral, o grupo de Tae-Kwondo e o encerramento com o concurso de Bandas e Fanfarras também estiveram entre as atividades alusivas ao aniversário do Cefet.

**FICHA CATALOGRÁFICA 13:** Jornal Cefet noticias, ano II-nº5,26 de março de 2002 –Esporte e Saúde.

Movimento de graça e beleza

Às segundas, quartas e sextas-feiras, das 17h30min às 19h30 min, a professora Adriana Maria Wan Stadnik orienta o grupo de Ginástica Rítmica oferecida pela Unidade de Curitiba a alunas e comunidade.

Segundo a professora, essa modalidade de ginástica contém elementos essenciais para a manutenção da qualidade de vida, pois auxilia na melhora da postura e em sua manutenção, além de aumentar a força muscular geral, o equilíbrio e a flexibilidade. Os movimentos são realizados com música, o que favorece o desenvolvimento da noção de ritmo. “ as aulas são compostas inicialmente por um aquecimento, com exercícios específicos de força, flexibilidade, equilíbrio e agilidade; depois por uma parte de trabalho corporal com saltos, saltitos, rolamentos, ondas, entre outros, seguidos por trabalho com aparelhos de ginástica rítmica arco, bola, fita e par de maçãs” explica Adriana.”finalizando o treinamento, há ensaio ou montagem de coreografias específicas”.

A equipe, que integra o Grupo de Danças e Ginástica Rítmica desportiva (GRD) do Cefet-Pr existe desde 1973, representa a instituição em eventos regionais promovidos pela Federação Paranaense de Ginástica, sempre na categoria estreantes. Nessa categoria, a equipe campeã da Copa Curitiba de Estreantes em 1999 e vice campeã em 2000. Quando de sua criação, chegou a ser Campeã Paranaense de Ginástica Rítmica. Não houve participação em 2001, mas para 2002 o trabalho está recomeçando, sendo que, a partir de abril, a professora Adriana estará selecionando as ginastas do grupo para participarem da equipe de competição.

Atualmente, o nível da Ginástica Rítmica paranaense é muito alto, já que a seleção brasileira da modalidade é composta por, apenas, ginastas paranaenses. Em geral, essas ginastas começam a praticar o esporte muito cedo ( por volta dos seis ou sete anos de idade), diferentemente do que acontece no grupo do Cefet, em que as ginastas iniciam o trabalho entre 14 e 30 anos, muito mais com o objetivo de praticar a ginástica rítmica com toda sua graça e beleza do que propriamente de competir.

**FICHA CATALOGRÁFICA 14:** Cefet jornal n° 7 setembro de 98,pg 06.**Grupo de Dança**

O grupo de dança e GRD DO Cefet participou, dia 29/08, do II GRD Fest de Estreantes, organizado pela federação paranaense de ginástica, onde se apresentou com 15 ginastas nas provas individuais de corda, bola, arco, maça e fita. Também participaram 2 conjuntos, sendo um de mãos livres e outro de 3 arcos e 2 fitas. Parabéns às ginastas

**FICHA CATALOGRÁFICA 15:** Programação da “1° mostra de dança de salão de Florianópolis”, certificado do “baila floripa”, Cefet notícias, ano II, n°07, 16 de maio de 2002.

**EM MOVIMENTO****BAILAFLORIPA**

Grupo de danças e GRD do Cefet-PR participou de Festival de dança de salão em Santa Catarina.

O grupo de danças e ginástica rítmica desportiva (GRD) do Cefet-PR, participou do Bailafloripa, um festival de dança de salão, que aconteceu dia 1° de maio, no teatro Ademar Rosa, no Centro Integrado de Cultura de Florianópolis (SC). Bastante divulgado pela imprensa local, o bailafloripa fez o teatro, que tem capacidade para quase mil lugares, lotar.

O evento foi organizado pela Associação Catarinense de dança de salão (ACADS) e contou com a participação de grandes nomes da dança brasileira, entre eles Jomar Mesquita, de Belo Horizonte (MG), e Edson Nunes, de Florianópolis (SC), que este ano é professor no festival de dança de Joinville. Além dos dançarinos do Cefet-PR, do Paraná, participaram um grupo de Maringá e outro de Curitiba.

O grupo de danças e GRD apresentou duas coreografias, uma salsa em roda dançada por 15 casais e um duo que dançou uma valsa romântica. “Éramos o maior grupo do festival em número de pessoas; estávamos em 46 integrantes, entre dançarinos e alguns alunos que foram prestigiar o evento” disse a professora Adriana Maria Wan Stadnik, que dirigiu o grupo.

Quem assistiu às apresentações foi o prestigiado profissional de Dança de Salão Carlinhos Moro, que comentou ter gostado muito do evento e do nível das coreografias, inclusive, elogiando o Grupo do Cefet-PR. “

**FICHA CATALOGRÁFICA 16:** Cefet Noticias, Ano II, Nº 20, cefet-PR, 03 de junho de 2003.

#### SEM PERDER O RITMO

O grupo da unidade de Curitiba participa de mostra de dança de salão, com duas coreografias e um grande número de integrantes

O grupo de dança e ginástica da unidade de Curitiba participou com duas grandes coreografias da 2ª mostra de dança de salão de Florianópolis (SC) que aconteceu nos dias 1º e 2º de maio. Uma delas foi o bolero solo tu e a outra salsa Caliente, com direito a novo figurino dos 12 casais participantes. Quem assinou ambas as coreografias é a coordenadora de grupo, professora Adriana Stadnik, que, no bolero, dividiu a coordenação também com Kelly Lubachewski.

Com 40 pessoas para prestigiar a mostra, o grupo foi considerado o maior em número de integrantes. Destes, 24 dançaram como representantes da instituição, que contaram com patrocínio da Lei Municipal de Incentivo à Cultura. Os demais integrantes ajudaram a lotar os cerca de mil lugares do teatro Ademar Rosa

A mostra proporcionou também a oportunidade de se conhecer mais de perto dançarinos de salão renomados. Jaime Aroxa com Bianca Gonzales apresentaram um slow Fox May Way, criado com Aroxa e Jomar Mesquita e Juliana Pereira deram um show ao dançarem o tango Alguém me disse, coreografado por Mesquita.

Para delírio dos fãs do gênero, o premiado Edson Nunes também mostrou seu estilo, representando sua companhia de dança com o tango El día que me quieras, de Beatriz Mendonça. Esses destaques e outros representantes da dança de salão estiveram ainda à disposição dos participantes para quem quisesse dançar com eles, no baile que aconteceu dia 3 de maio.

O grupo de dança e ginástica completará 30 anos no final do ano, quando também vai comemorar 10 anos de criação do Art Fest, festival que reúne grupos de dança do Cefet-PR e de outras instituições e entidades do estado.

**FICHA CATALOGRÁFICA 17:** Cefet notícias, Ano II, nº24, Cefet-PR, 24 de outubro de 2003.

Grupo de dança no festival de Ginástica Geral

O grupo de ginástica e dança da unidade curitiba, coordenado pela professora Adriana Stadnik, participa da 3º edição do Festival de Ginástica Geral de Curitiba, no dia 7 de novembro, às 18h, no ginásio de esportes da unidade. Com roupas "tiradas do baú", os 50 integrantes apresentarão duas coreografias, Bailando aos Quatro ventos(bolero) e 30 anos( ginástica geral), homenagem ao 30º aniversário do grupo, que será comemorado em dezembro. Cerca de dez grupos de Curitiba e região participarão do evento. Ginástica geral é uma atividade, em que se misturam elementos das ginásticas (rítmica, olímpica, acrobática), da dança, do folclore, de jogos e do circo, criando assim, um gestual próprio. O festival é uma promoção do Cefet-PR e da federação paranaense de ginástica. A entrada é franca e aberta a comunidade.

**FICHA CATALOGRÁFICA 18:** Cefetiba –informativo on line da unidade Curitiba, segunda quinzena de novembro, ano 01, Nº 5 de 2003.

Festival de ginástica geral

O ginásio de esportes da unidade Curitiba ficou lotado durante as apresentações do 3º festival de Ginástica Geral de Curitiba. Realizado no dia 7 de novembro, o festival reuniu 14 grupos de ginástica e dança, que empolgaram o público presente. Crianças, adolescentes, adultos e ginastas da terceira idade apresentaram coreografias de ritmos variados, de ginástica rítmica a forró. Dentre os grupos, estavam três da universidade federal do Paraná( escolinha de ginástica olímpica, alunos do curso de educação física e ginastas da terceira idade); de escolas municipais, como a Sidonio Muralha, e da Associação Curitibana de ginástica rítmica. Coordenado pela professora Adriana Wan Stadnik( também coordenadora do festival), o grupo de ginástica e dança do Cefet-PR apresentou as coreografias "bailando aos quatro ventos" e "30 anos" . esta última é alusiva ao 30º aniversário do grupo, que será comemorado em dezembro.

**FICHA CATALOGRÁFICA 19:** Jornal O estado do Paraná, 05/12/03, caderno zig zag, página 20.

O grupo de Ginástica e Dança do Cefet esta completando 30 anos. para comemorar, realiza hoje(5), uma serie de atividades. Formado por 70 pessoas entre 14 e 30 anos, abrange dança de salão e ginástica geral, sob a coordenação da Adriana Maria Wan Stadnik. O programa, no Cefet, começa com exposição de fotos, medalhas e outros objetos que fazem parte da historia. Nos cinco dias acontecerão apresentações artístico culturais no pátio central, nos intervalos das aulas. Outras atividades serão oficinas de salsa e roda de cassino para iniciantes; tecido acrobático; a lambada francesa e ginástica acrobática. A semana se encerra com o Art fest que em sua 10ª edição, terá 20 apresentações de grupos, academias e associações de Curitiba, Cornélio Procópio e campinas. Entre outros.

**FICHA CATALOGRÁFICA 20:** Cefet Noticias, ano III N° 30, Cefet-PR, 21 de julho de 2004.

#### PROGRAME-SE

##### Danças nas férias

O grupo de Dança e Ginástica ira promover cursos de férias, coordenados pela professora Adriana Stadnik. Até 30 de julho, aconteceu o curso de Ginástica Rítmica, ministrado pela aluna Adriane Marilise de Jesus. De 05 a 16 de julho, foi realizado o curso de Tecido Acrobático e Malabares, com aulas de Marcelo Santos.

**FICHA CATALOGRÁFICA 21:** Jornal Gazeta do povo, dia 05/12/03, caderno Paraná , Página 02.

#### FESTIVAL

##### Dança no Cefet.

O Cefet encerra hoje a “semana de dança do Cefet-PR, com a apresentação do Art Fest, festival que terá 20 apresentações de grupos, de academias, e de associações de Curitiba, de Cornélio Procópio, de Campinas(SP), entre outras cidades.

**FICHA CATALOGRÁFICA 22:** Jornal do Estado, 01/12/03, caderno Espaço 2, página 07.

## Dança

Grupo do Cefet-PR comemora 30 anos.

Em 1973, um grupo de 20 adolescentes que estudava no Cefet-PR (avenida Sete de Setembro, 3175) começava a dar os primeiros passos na área de ginástica e dança na instituição. Com idades entre 15 e 17 anos, elas aceitaram o desafio de fazer ginástica feminina moderna em uma época difícil como a ditadura e iniciar uma trajetória promissora. Hoje, aquelas adolescentes ficariam surpresas com as mudanças pelas quais passou o grupo, que completará 30 anos de existência em dezembro.

Formado por 70 integrantes de 10 a 30 anos, incluindo rapazes, abrange de dança de salão a ginástica geral, sendo chamado de Grupo de Ginástica e Dança do Cefet-PR. "Durante anos temos acompanhado as transformações da Instituição, que está prestes a se tornar Universidade Tecnológica", avalia Adriana Maria Wan Stadnik, coordenadora do grupo há dez anos.

Para comemorar os 30 anos, Adriana, em conjunto com seus alunos, promoverá uma semana repleta de atividades, de 1º a 5 de dezembro, no Cefet-PR, em Curitiba. A programação começa com exposição de fotos, medalhas e outros materiais que fazem parte da história do grupo. Durante 5 dias, também será apresentada mostra paralela, com apresentações artístico-culturais nos intervalos de aula no pátio central.

A semana encerra com o Art Fest, festival artístico cultural que, em sua 10ª edição, terá 20 apresentações de grupos, academias e associações de Curitiba, Cornélio Procópio (PR), Campinas (SP), entre outros. O destaque fica por conta da Cia de dança Carlinhos Moro com a coreografia *dança de salão*, dos renomados Carlinhos Moro e Katia Souza; da associação Curitibana de Ginástica Rítmica (Aginarc), campeãs mundiais interclubes deste ano que apresentarão *Trio*, de Simone Valente; do grupo Kickapoo, com as coreografias *Banquine* e *Equilíbrio*, e *do sthudio* de dança André Soares - Grupo Tribah, que apresentara *Carrancas*, de André Soares.



**FICHA CATALOGRÁFICA 23:** Programação “ Aniversário do Cefet-PR, 95 Anos Espetáculo comemorativo 2004”.

O CEFET-PR faz aniversário, mas quem ganha somos nós. Nesses 95 anos de historia, a antiga Escola de Aprendizizes e Artífices cresceu, desenvolveu-se, passou a ser Escola Técnica e depois Centro Federal de Educação Tecnológica. Virou sinônimo de competência e responsabilidade. Agora, às portas de se tornar a primeira Universidade Tecnológica do país, nosso compromisso continua sendo a competência aliada ao desenvolvimento humano, buscando sempre um profissional sério, responsável e engajado com seu meio e sua comunidade. Hoje, nossa homenagem é um breve relato desses 95 anos de historia, mostrando uma das coisas que o CEFET-PR tem de melhor: o seu potencial humano!

A todos um bom espetáculo.